



**Ata da Sessão Ordinária da Assembleia
Municipal do Concelho de Figueira
Castelo Rodrigo, realizada no dia vinte e
sete de junho de dois mil e vinte e quatro**

-----Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro pelas quinze horas, no Auditório do Pavilhão dos Desportos, comigo, Lucília de Jesus Patrício Velho, Técnica Superior da Câmara Municipal, compareceram os Senhores Deputados para a realização de uma sessão ordinária da assembleia municipal, convocada de acordo com o n.º 1 do artigo 27.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais.-----

-----A Senhora Sandra Monique Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal cumprimentou todos os presentes.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início à sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, começando por fazer a chamada para saber se todos os Senhores Deputados estariam presentes.-----

-----Assim, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal efetuou a chamada, tendo-se verificado a presença de todos os Senhores Deputados Municipais.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal saudou a Senhora Ana Cristina Madeira Pena Batista, que estaria a substituir o Senhor Deputado Municipal Bruno Miguel Aguiar Silva, o Senhor Hugo Alexandre Ramos dos Santos, que estaria a substituir o Senhor Deputado Municipal, Carlos Manuel Gonçalves Almeida e a Senhora Maria de Lurdes Lopes Mendes Pereira, que estaria a substituir a Senhora Primeira Secretária da Assembleia Municipal, Mónica Isabel da Costa Marques, que assim o haveriam solicitado para aquela sessão da assembleia municipal.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, comunicou que a Senhora Deputada Municipal Anabela Saraiva Pinto Coelho, iria tomar lugar na Mesa da Assembleia Municipal como Primeira Secretária, em substituição da Senhora Deputada Mónica Isabel da Costa Marques, uma vez que se encontraria imediatamente a seguir na lista.-----

-----Mais informou a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, que a Senhora Vereadora da Câmara Municipal, Telma Susana Ferreira Sousa Mano, não poderia estar presente por motivos de natureza profissional.-----

-----De seguida procedeu-se à abertura dos trabalhos desta sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

Ordem de Trabalhos

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público**-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----

-----**2.2.1.** Tomada de posse do Senhor Deputado Municipal, António Manuel Gomes Pereira.-----

-----**2.2.2.** Apresentação de Voto de Pesar pela morte da Senhora Deputada da Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Cristiana Amélia Nunes Mendes.-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----**3.1.** Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.-----

-----**3.2. Propostas para conhecimento da Assembleia Municipal**-----

-----**3.2.1.** Proposta n.º 69/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Ratificação da decisão de aprovação das conclusões do relatório final, adjudicação, dos lotes 2, 3, 4 e 5 e aprovação das minutas de contrato referentes ao concurso público para aquisição, por lotes, de energia elétrica em baixa tensão normal, baixa tensão especial, média tensão e iluminação pública.-----

-----**3.2.2.** Proposta n.º 77/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Atribuição de Medalhas de Excelência e Dedicção do Município.-----

-----**3.3. Propostas**-----

-----**3.3.1.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 57/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações - Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo – Protocolo de Cooperação.-----

-----**3.3.2.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 64/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Regulamento Municipal para o Fomento da Produção Pecuária no Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----**3.3.3.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 72/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de deliberação e submissão à Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações - Freguesia de Castelo Rodrigo – Protocolo de Cooperação.-----

-----**3.3.4.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 73/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de deliberação e submissão à Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações - Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo – Protocolo de Cooperação.-----

-----**3.3.5.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 74/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal – Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo – Protocolo de Cooperação.-----

-----**3.3.6.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 75/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal – Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada – Protocolo de Cooperação.-----

-----**3.3.7.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 78/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Alteração ao Regulamento de Organização dos Serviços Municipais de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----**3.3.8.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 79/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2024.-----

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público:**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu que estariam abertas as inscrições para o público ali presente, tendo perguntado se alguém pretendia inscrever-se para intervir naquela assembleia, o que não sucedeu, passando-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----

-----**2.2.1. Tomada de posse do Senhor Deputado Municipal, António Manuel Gomes Pereira.**-----

-----De imediato a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal procedeu à chamada do senhor cidadão eleito para aquele órgão autárquico em vinte e seis de setembro de dois mil e vinte e um pelo colégio eleitoral do município, o qual estando em conformidade com a regularidade da substituição, se redigiu a presente ata: -----

-----“Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, no Auditório do Pavilhão dos Desportos de Figueira de Castelo Rodrigo, onde eu, **Sandra Monique Beato Pereira**, Presidente da Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo me encontrava, compareceu, em conformidade com o disposto no número dois do artigo quarenta e quatro da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na redação introduzida pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, e do número um do artigo nono do Regimento da Assembleia, se procedeu à instalação na Assembleia Municipal deste município, do cidadão: -----

----- **António Manuel Gomes Pereira**, eleito pelo partido PS, residente em Figueira de Castelo Rodrigo e portador do Cartão de Cidadão n.º 0852404, com validade até vinte e um de junho de 2030. -----

-----Verificada a conformidade formal do processo eleitoral com a identidade do eleito e após este ter prestado o juramento legal, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, **Sandra Monique Beato Pereira**, declarou-o investido nas suas funções do que, para constar, se lavrou a seguinte ata que, depois de lida em voz alta, vai ser assinada pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal, **Sandra Monique Beato Pereira**, pelo membro da Assembleia Municipal presente, e que eu **Lucília de Jesus Patrício Velho**, Técnica Superior, para o efeito designada, a redigi e subscrevi.”-----

-----A seguir a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal desejou, votos de um bom trabalho para o Senhor Deputado Municipal no desempenho das funções para as quais haveria sido investido.-----

-----**2.2.2. Apresentação de Voto de Pesar pela morte da Senhora Deputada da Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Cristiana Amélia Nunes Mendes.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu que haveria sido distribuído a todos os membros daquela assembleia municipal, o voto de pesar que haveria sido apresentado em reunião de câmara municipal, pela morte da amiga e Senhora Deputada da Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Cristiana Amélia Nunes Mendes, o qual se passou a ler de imediato:-----

-----“**Voto de Pesar**-----

-----**Cristiana Amélia Nunes Mendes**-----

-----Foi com profunda e sincera consternação e com grande pesar que fomos surpreendidos com o falecimento prematuro da Deputada da Assembleia Municipal e cidadã Figueirense, Cristiana Amélia

Nunes Mendes.-----

-----A sua partida deixa-nos uma dor enorme, pois perdemos uma amiga e uma jovem que ainda tinha muito para dar à causa pública, ao seu concelho, à sua família e aos seus amigos.-----

Perde-se, inesperadamente e subitamente, mais uma filha da Terra.-----

-----A Cristiana Amélia, como nós carinhosamente a tratávamos, amava a sua Terra e sempre promoveu e enalteceu o nome do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e as suas gentes.-----

-----Também, desde muito cedo abraçou a causa pública e sempre se dedicou, tanto na oposição como no poder, a cumprir com total abnegação as funções que lhe eram confiadas, sempre com total isenção e imparcialidade, salvaguardando sempre a sua liberdade de consciência, isto é, pensando e defendendo desinteressadamente as suas convicções e causas em que acreditava.-----

-----O seu percurso e exemplo de vida notabilizou-se, pela integridade no desempenho das suas funções, pela sua afetividade e conduta para com o próximo, granjeando, desde sempre, a simpatia, a amizade e respeito dos Figueirenses.-----

-----A Cristiana Amélia Nunes Mendes, nasceu em 24 de janeiro de 1975, faleceu no passado domingo, dia 12 de maio, aos 49 anos de idade, licenciada em direito, dedicou-se à causa pública, foi Deputada da Assembleia Municipal desde 31 de outubro de 2009 até 2015 e de 17 de outubro de 2021 até ao seu falecimento. Foi também Adjunta no Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, no período de agosto de 2016 a outubro de 2021 e Técnica Especialista no Gabinete da Secretária de Estado da Proteção Civil do XXIII Governo Constitucional, de 1 maio de 2023 a 2 abril de 2024.-----

-----Em abril de 2022 ingressou como técnica superior, na Administração Central do Sistema de Saúde, I. P. Foi ainda Coordenadora do Contrato Local de Desenvolvimento Social «Abraçar Figueira», na Fundação D. Ana Paula Águas Vaz de Mascarenhas e Garcia e Dr. Álvaro Augusto Garcia, entre julho de 2014 e junho de 2015, e Delegada distrital da Guarda da Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação, entre março de 2009 e novembro de 2010 e Instrutora de processos de contraordenação, em regime de prestação de serviços, na, atualmente, designada Autoridade para as Condições do Trabalho, entre fevereiro de 2005 e março de 2009. Foi ainda Advogada em prática individual, entre 2002 e 2014.-----

-----Neste momento de luto e de grande dor para todos nós, mas principalmente para a sua família, apresento em meu nome e em nome de todo o Executivo Municipal, as mais sentidas condolências aos seus pais, irmão, marido e a toda a família enlutada, pela enorme perda sofrida.-----

-----Que a sua alma descanse em paz.-----

-----Assim sendo, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal propôs, que a assembleia municipal se associasse aquele voto de pesar e que fosse feito um minuto de silêncio.-----

-----Antes de prosseguir, o Senhor Presidente da Câmara Municipal solicitou a palavra à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, para que com a sua autorização, que para além daquele voto de pesar que haveria sido apresentado pela morte da Senhora Deputada e querida amiga, Cristiana Mendes, também pretenderia que fosse associado o voto de pesar que haveria sido apresentado na câmara municipal pelo falecimento do Senhor Adolfo Vicente Pereira, pai da Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Sandra Monique Beato Pereira e do Senhor

Deputado Municipal Luís Ricardo Beato Pereira, mas também pela morte de um antigo funcionário da câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, o Senhor Alfredo Lourenço Ferreira, o qual no seu entender seria igualmente merecedor daquele minuto de respeito e de silêncio em sua memória.-----

-----Após ter sido cumprido um minuto de silêncio, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou os Senhores Deputados se pretendiam inscrever-se para intervir naquele ponto antes da ordem do dia, sendo que pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Deputado Luís Ricardo Beato Pereira que fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----“ Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

-----Senhores Vereadores da Câmara Municipal-----

-----Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal-----

-----Senhores Secretários da Mesa da Assembleia Municipal-----

-----Caros Membros da Assembleia Municipal-----

-----Figueirenses-----

-----Estimado Público Presente-----

-----Queria começar por agradecer o voto de pesar endereçado pela ocasião do falecimento do meu pai, uma pessoa que sempre esteve muito empenhada nas questões da política local, apesar de nunca ter exercido nenhum cargo sempre tinha algo para dizer, mas igualmente participativo pelo menos desde que eu me recordo, tanto nas questões do município como nas da assembleia, tendo também participado em muitos órgãos associativos locais, pelo que certamente Figueira de Castelo Rodrigo ficará mais pobre com o seu desaparecimento, tal como com a perda da nossa Deputada, que todos temos consciência de que era uma pessoa muito querida por todos, em que procuramos um exemplo dela em cada um de nós, o que aliás lhe fiz questão de dizer ainda em vida, pois acho que a Cristiana era querida por todos, e razão pela qual era unânime o reconhecimento do seu valor e da entrega que ela teria para com Figueira de Castelo Rodrigo, julgando que era mais que merecido que fosse sempre recordada assim. Quanto ao nosso colega da câmara municipal, infelizmente vamos vendo partir os nossos colegas mais antigos, em que deixará também uma marca, por tudo quanto terá feito em vida e enquanto funcionário municipal certamente, o que será seguramente uma perda para todos.-----

-----A seguir pretendia sublinhar, que o Senhor Presidente nos brinda novamente, com uma Informação Escrita desta vez de vinte e oito páginas, onde mais uma vez teve o cuidado de evidenciar parte da governação dos destinos do Município, numa terra onde uns veem obra e outros apenas moscas voando. Acho que depois de ler as vinte e oito páginas e eu tive esse cuidado, que recordo muito mais Senhor Presidente, pois tem tido uma intervenção muito profunda e o cuidado de não massacrar a Assembleia com todas as iniciativas que vem apadrinhando, digamos assim, mas nelas estão descritas e não menos importante aquelas que quero evidenciar aqui.-----

-----Entre uma daquelas iniciativas que lá estão naquelas vinte oito páginas, não podia deixar de congratular-me enquanto figueirense, por ter devolvido à Vila, o Largo Mateus de Castro.-----

-----Em boa verdade, tínhamos dois excelentes Largos, o Serpa Pinto e o Mateus de Castro, mas este último não era mais do que um recanto sombrio, não obstante das muitas melhorias que foi alvo no

passado, com os diversos serviços públicos passando pela Câmara Municipal, como por exemplo a melhoria das casas de banho públicas, do parque infantil e a colocação de mobiliário urbano moderno. Faltava algo ali, para o devolver verdadeiramente à sua função primordial, e agora sim, temos um espaço que o Concelho pode ter orgulho nele, arejado, limpo e capaz de receber todo o tipo de uso, até grandes eventos, como foi o caso de um que muito recente ocorreu lá. Por isso dou os parabéns ao executivo municipal, é merecido o reconhecimento, e o maior reconhecimento que se pode dar é as pessoas usarem aquele espaço, pois cada vez que por ali passo vejo pessoas a deambular por lá, principalmente novas a usufruírem de um espaço público, e penso que isso seja o reconhecimento maior que se pode dar ao executivo municipal, ao observarem que estão a ser usufruídas.-----

-----De igual forma, fez igual na Fonte Santa, criando um espaço verde único e aprazível, antigamente não era mais do que um monte de entulho, que servia apenas para ver crescer o mato, agora temos um pequeno espaço verde para usufruto dos moradores daquele bairro e para todos os que o queiram frequentar.-----

-----Também gostaria de ressaltar continuar este executivo empenhado em apoiar o desporto de uma forma eclética, desde a prática da natação, ao ciclismo, futsal, andebol, futebol de forma o, entre outros.   sabido que através da prática desportiva   possível prevenir muitas das maleitas futuras que acabam por afetar os mais velhos, e para os mais jovens prevenir comportamentos desviantes, pelo que o investimento nesta área não   dinheiro gasto, mas sim dinheiro colocado "no banco" que irá render "juros" no futuro.   um caminho que se tem de continuar a explorar, levando   mudança de mentalidades, até porque neste âmbito Figueira de Castelo Rodrigo ainda está muito atrasado comparativamente com outras realidades, pois ainda há um estigma ou alguma vergonha associada com a prática de atividades desportivas, o que acabo por não compreender mas temos que aceitar para tentar mudar.-----

-----Também queria ressaltar, por último, o investimento feito em Barca de Alva com a reabilita o de todo o complexo no qual está inserido o Posto de Turismo, que   a verdadeira porta de entrada do nosso Concelho para o turismo em maior número.-----

-----Contudo, bem recentemente foram tornadas públicas imagens em vídeo que demonstram, naquele local, práticas que constituem crime de polui o, com descargas de saneamento por parte dos barcos acostados no cais. Apesar de não ser competência do Município, haverá que reportar estas situa o es a quem de Direito, para punir estas práticas lesivas para todos, especialmente para os residentes de Barca de Alva. Em boa verdade   um problema que   conhecido globalmente, equiparável aos grandes Cruzeiros, que cada vez mais têm dificuldades em encontrar quem os aceite atracar, pois a mais-valia associada com o fluxo turístico associado   sua presença   muito menor que o dano ambiental criado pela sua atividade.-----

-----Por isso, Senhor Presidente, eu peço que tenha em considera o o que sucedeu há dias em Barca de Alva, faça seguir a quem de direito o vídeo que foi publicado, para que tal não volte a acontecer.-----

-----Obrigado.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a interven o do Senhor Deputado, Luís Pereira e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscri o deu a palavra ao Senhor José Manuel Lourenço Ferreira, Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo que fez

a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----"Boa tarde-----

-----Cumprimento a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, o Secretário da Mesa da Assembleia e a Secretária em exercício, cumprimento o Senhor Presidente da Câmara Municipal, o Senhor Vice-Presidente, a Senhora Vereadora, o Senhor Vereador do Partido Socialista, cumprimento os Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, os restantes membros da Assembleia Municipal e o público aqui presente.-----

-----Esta minha breve intervenção, vem no sentido da proposta que vai ser aqui apresentada, a discussão e também aprovação neste órgão, que é a requalificação do Parque Infantil do Rodelo.-----

-----Como é do conhecimento de todos, essencialmente da população residente no Rodelo e em particular das crianças, o parque infantil junto à capela de S. Pedro, no Rodelo, verifica-se num estado degradado e inutilizável, pela falta de manutenção e do cuidado que se deveria ter tido ao longo de vários anos, motivo pelo qual já fomos notificados mais do que uma vez pela ASAE.-----

-----Frequentemente, as crianças ali residentes, tentam a todo o custo invadir o espaço para brincar, o que tem levado por parte da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, a uma constante vigilância e à reparação das redes de proteção, que vão sendo danificadas esporadicamente.-----

-----É inquestionável a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil, sendo a hora do parque um momento querido e esperado por todas as crianças, e o Rodelo, felizmente, tem muitas crianças.-----

-----Considerando o apoio técnico que a Câmara Municipal disponibilizou, obtivemos este projeto, que é um projeto novo, e o orçamento com a designação dos trabalhos deste espaço de lazer, que será dotado com os jogos habituais dos parques infantis (escorregas, baloiços etc.), bem como com uma mesa e com bancos.-----

-----Assim, recorremos uma vez mais ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal e ao seu executivo, que têm demonstrado sempre uma enorme preocupação em manter os equipamentos e infraestruturas do concelho em bom estado de conservação e funcionamento, e por isso solicitámos um apoio financeiro, bem como de apoio técnico para que consigamos seguir os trâmites legais na execução da obra e colocar de novo este equipamento de lazer ao serviço da comunidade, principalmente dos mais pequenos.-----

-----Como Presidente de Junta de Freguesia e membro desta Assembleia por inerência do cargo, quero aqui enaltecer a postura do executivo municipal, pelo constante diálogo, aproximação e acima de tudo a responsabilidade para com os Presidentes e representantes de todas as Juntas de Freguesia do Concelho, com quem tem sido debatidas as prioridades de cada uma das freguesias e da população em geral para a recolha de contributos, os quais irão servir para a elaboração do planeamento e da execução de todas as obras a decorrer por todas as freguesias, e já são muitas de facto aquelas que foram contempladas.-----

-----Estou certo que continuaremos a contar com apoio da Câmara Municipal como tem sido até agora. Como Presidente de Junta e penso que posso falar em nome de todos os presidentes, estamos muito gratos com esta relação de proximidade e cordialidade entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia, que considero vital para o trabalho a desenvolver no concelho e na cooperação

institucional, e que muito tem contribuído para o desenvolvimento do nosso concelho.-----

-----Obrigado, Senhor Presidente!-----

-----Obrigado a esta Câmara Municipal!-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo Manuel Ferreira e, de imediato perguntou, se mais algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que de imediato dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo-lhe sido dada a palavra.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, iniciou a sua intervenção por cumprimentar a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, os restantes Membros da Mesa, um cumprimento às Senhoras e Senhores Deputados Municipais, ao Público ali presente, aos dirigentes da câmara municipal, mas quis naturalmente felicitar e dar as boas-vindas ao Senhor Deputado António Gomes Pereira, que a partir daquela sessão da assembleia se tornaria membro efetivo, sendo certo pelo motivo porque todos lamentariam, mas que aquilo que esperaria do Senhor Deputado é que tivesse um bom mandato, profícuo, pela positiva, construtivo e, que o fim último daquilo que viesse a ser a sua postura naquela assembleia, é que fosse pelo bem dos figueirenses e pelo desenvolvimento daquela terra. Por isso ali deixou os seus sentidos parabéns, e que estaria provado que haveria sido mais alguém que teria nascido e sido criado na zona histórica de Figueira de Castelo Rodrigo e, que assim assumiria funções naquela assembleia municipal. Salientou que teriam sido situações daquelas que haveriam aparecido com o 25 de Abril, em que pobres, ricos e remediados poderiam assumir cargos, desde que houvesse essa vontade. Cumprimentou também as Senhoras Deputadas Lurdes Pereira, Ana Pena e o Senhor Deputado Hugo Santos que estariam em substituição de outros membros, os quais naquela assembleia por motivos justificáveis não poderiam estar presentes. Mais disse que relativamente aquele ponto, queria apenas dar algumas informações que julgaria relevantes, mas que antes de mais, e como teria havido ali duas intervenções haveria começado por se referir pela última, dizendo ao Senhor Deputado e Presidente de Junta de Figueira de Castelo Rodrigo, pois seria naquela qualidade que seria Deputado Municipal por inerência, que o executivo não faria mais que a sua obrigação, a qual seria em primeiro lugar apoiar as juntas de freguesia e, que depois ao se saber que um parque infantil no bairro do Rodelo, onde haveria tantas crianças estaria votado ao abandono há tantos anos, em que a sua utilização estaria vedada, uma vez que teria chegado a um estado de degradação que haveria sido encerrado e com multas da ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, aquilo que um executivo, designadamente um Presidente de Câmara, um Vice-Presidente e uma Vereadora poderiam fazer, e que seria dentro das suas possibilidades apoiar obviamente a reabilitação daquele parque infantil no bairro do Rodelo, o qual felizmente ainda teria crianças para usufruírem. Quanto ao Senhor Deputado Luís Pereira disse, que onde alguns veriam moscas deveriam ver aquilo que seria feito, mas que cada um seria como cada qual e que cada um faria política à sua maneira, pelo que ainda teria acrescentado que onde alguns veriam moscas, ervas, ervinhas, lixo e lixinho, depois não veriam aquilo que seria feito e que estaria aos olhos de todos os figueirenses, e que passaria pelos melhoramentos em Figueira de Castelo Rodrigo mas também em todas as aldeias do concelho, pois ainda no decorrer daquela assembleia iriam apoios para aquele efeito. Destacou ainda

que, na sua ótica a política pela negativa não daria bons resultados, mas que os atos ficariam para quem os praticaria e, que em democracia cada um diria o que quieria e daria a devida atenção e importância àquilo que entendessem. Salientou que o município seria pela positiva e, que só lamentaria pelos funcionários e não pelo executivo, uma vez que só planearia, mas que os funcionários já se teriam esforçado e percorrido tantos quilómetros ao nível de limpezas da gestão de faixas de combustível, pois já seriam quase cento e cinquenta quilómetros e, em alguns sítios pela terceira vez, mas que as alterações climáticas e as condições meteorológicas seriam mesmo assim, pois com a chuva apareceriam ervas muito pequeninas, mas que no fundo seria uma falta de respeito para com os funcionários que se levantariam para estar às seis da manhã ao trabalho para executarem aquelas tarefas de corte e de limpeza urbana. De seguida criticou a falta de civismo das pessoas, pois seria verdade que o parque de estacionamento em Barca d'Alva ao pé da ponte internacional estaria com muito movimento, mas que existiriam lá contentores do lixo, só que haveria muita gente que preferiria espalhar o lixo pelo chão, quando o camião passaria por aquele local para proceder à sua recolha. Como tal, as pessoas deveriam ter civismo e colocar o lixo no devido lugar, porque os funcionários da câmara municipal todos os dias recolheriam aquele lixo. Naquele sentido teria deixado ali o seu agradecimento a todos os funcionários que dariam o seu melhor, quer fosse na câmara municipal quer fosse na junta de freguesia, por conseguirem ter sempre um espaço público limpo e arranjado, apesar de obviamente não haver nenhum município nem nenhum executivo que fosse perfeito e que o de Figueira de Castelo Rodrigo também não o seria mas que o assumiria. Assim sendo, teria dado razão ao Senhor Deputado Luís Pereira ao dizer, que aonde uns viam moscas outros deveriam ver aquilo que estaria feito e, aquilo que teria sido feito e que outros não teriam conseguido ver. Relativamente à publicação do vídeo que haveria sido referido, informou aquela assembleia municipal que teria comunicado à APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo aquela situação, a qual teria respondido de imediato, mas que igualmente teria havido cidadãos de Barca d'Alva que haveriam feito queixa aquela mesma entidade, de que uma embarcação estaria a despejar resíduos e provavelmente a poluir o rio. Mais explicou que aquilo que estaria no ofício e com que a APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo se haveria comprometido, uma vez que seria quem teria a área de jurisdição do cais e no rio, que iria notificar a operadora e dona daquele barco, e também pela sujidade que existiria no cais, iria falar com a empresa a quem estaria concessionada aquele trabalho, para que tivessem mais cuidado com aquilo que seria a limpeza e o bom estado de espaços verdes na zona que seria da sua competência e da sua jurisdição, pelo que teria aproveitado para esclarecer as Senhoras e os Senhores Deputados para o caso de que não soubessem, que até à Estrada Nacional 221 aquela competência não seria da Junta de Freguesia de Escalhão mas da APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo e, que por isso é que eles haveriam condicionado aquele serviço, só que naquele momento seria preciso vigiar e fiscalizar os serviços da empresa a quem haveria sido atribuído aquele serviço. Referiu ainda que se teria a noção daquilo que seriam os números de turistas que chegariam a Barca d'Alva, pelo que gostaria que toda a gente e essencialmente todos os operadores tivessem aquelas preocupações ambientais, mas que a culpa não seria do executivo da Junta de Freguesia nem da Câmara Municipal, mas sim da falta de civismo das operadoras, de quem estivesse a tripular os barcos e de quem fizesse a sujidade no cais, mas que a APDL - Administração dos

Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, haveria tomado as devidas diligências para que pudesse notificar o operador e, também para que se tivesse aquela zona mais limpa. Mais disse que, e como não poderia deixar de ser, a câmara municipal em colaboração com a assembleia municipal obviamente, iria realizar as comemorações do feriado municipal no dia sete de junho, o qual teria ficado marcado pela batalha de Castelo Rodrigo em mil seiscentos e sessenta e quatro, pelo que desde aquele instante já estariam todos convidados. Informou ainda que naquelas cerimónias que já passaria a explicar quais é que seriam, iria estar a presidir a Senhora Secretária de Estado da Gestão da Saúde, a Doutora Cristina Vaz Tomé, em que todos como deveriam compreender, seria naquela área que existiriam os maiores problemas no concelho, e que assim teria a oportunidade de se reunir com ela, apesar de já o ter feito uma vez no seu gabinete, e que naquele dia iria ter a possibilidade não nas cerimónias mas em privado, de lhe fazer chegar aquilo que seriam as preocupações daquele executivo, daquela assembleia e da população em geral, as quais estariam relacionadas com a falta de médicos, entre outras, que teria nos apontamentos para lhe iria fazer chegar. Mais sublinhou que naquele feriado municipal para além das cerimónias oficiais, as quais seriam constituídas pelo hastear das bandeiras às dez horas e trinta minutos, bem como com uma sessão solene que iria contar com a presença da Senhora Secretária de Estado da Gestão da Saúde, também iriam ser atribuídas as condecorações a funcionários que já se teriam aposentado no último ano, em que lhes seria atribuída a medalha de excelência e dedicação do município, porque teriam cumprido o seu tempo de serviço e, que atualmente já se encontrariam a gozar a reforma, pois como se saberia haveria sido aprovado ali naquela assembleia um regulamento, em que todos os anos desde que se reformasse algum funcionário na autarquia se atribuiria aquela justa condecoração. Para além disso pelas doze horas, também iria ser inaugurado o Parque de Lazer da Fonte Santa, num loteamento que teria mais de trinta anos, em que aquele executivo teria olhado para ele quando outros não o teriam feito, mas o que seria certo é que naquele momento estaria completamente reabilitado e que existiria um parque naquela zona. Por outro lado esperaria que não fosse vandalizado, embora já tivessem andado por lá algumas crianças num lago que seria apenas decorativo a dar uns mergulhos, mas que as autoridades já teriam sido avisadas para aquele facto. Como tal iria-se dignificar e dar uma nova vida à entrada daquele bairro, que estaria situado na Avenida Combatentes do Ultramar e tentado torna-lo fruível, em que se teria começado por se construir os passeios, os quais não estariam construídos no loteamento e, a requalificação daquele espaço vinte anos depois, o qual estaria incluído naquilo que seria o projeto de reabilitação de espaços verdes e criação de sombras ou de ilhas sombras em meio urbano. Também explicou que aquela haveria sido uma candidatura que teria sido aprovada e, que aquele investimento teria permitido transformar por completo aquela zona, a qual iria ficar arborizada, e em que algumas pessoas já teriam falado das sombras, pelo que teria explicado que as árvores teriam que crescer primeiro e, que pela positiva também haveriam referido que fossem colocadas pérolas onde estivessem os bacos, mas que não seria daquela opinião porque as árvores iriam que crescer e que não poderia ser por cima das pérolas, para além de que estariam a crescer bem, tal como aquelas que haveriam sido plantadas no Largo Serpa Pinto e Mateus de Castro, que para além das podas também haveriam sido substituídas algumas que já se encontrariam em avançado estado de podridão, mas que estariam a vingar bem e, que portanto essas sombras iriam aparecer com o tempo. Sublinhou que só no Parque da Fonte Santa teriam sido

plantadas mais de meia centena de árvores, e plantadas diversas espécies de plantas, com o objetivo de vir a ser ali uma zona verde. A par disso, destacou que aquele parque estaria dotado de um circuito de manutenção, de um local de lazer com diverso mobiliário urbano, de um estacionamento para bicicletas, bem como do tal pequeno arco com o passadiço em madeira e de bebedouros com pulsador. Salientou ainda que, naquele dia do feriado municipal para além da inauguração, como não poderia deixar de ser e de uma forma simbólica, iria ser depositada uma coroa de flores junto da Cruz de Pedro Jacques de Magalhães, na Mata de Lobos e, que por ali se terminariam as cerimónias oficiais do feriado municipal, as quais como se saberia seriam complementadas com a recriação histórica da batalha de Castelo Rodrigo, as quais se iriam iniciar na quinta-feira ao final da tarde e que se prolongariam até domingo, com a recriação da batalha final às vinte e horas e trinta minutos em Mata de Lobos, onde iria haver, se o tempo e as autoridades o permitissem o lançamento de fogo de artifício, mas também o agrupamento de todos os atores, artes, ofícios e tudo aquilo que a recriação da história tivesse sabido contar estaria lá na festa final. Assim seriam três dias onde haveria convívio e, em que além de se honrar a história e de no fundo se homenagear quem haveria travado aquela batalha, também se iria continuar com aquele evento que se esperaria que trouxesse mais gente ao território, mas que também dinamizasse mais a economia local. Como tal haveria reiterado o convite, para que todos participassem naquela recriação da batalha de Castelo Rodrigo. Por outro lado deu ainda outra informação que o município haveria recebido naquela semana, e que diria respeito relativamente àquilo que seria a reabilitação do troço ferroviário entre Pocinho e Barca d'Alva, uma vez que o contrato para a elaboração do estudo prévio do projeto de execução para a reabilitação da linha entre o Pocinho e Barca d'Alva já estaria assinado, e que teria um prazo de trinta meses o que seria uma eternidade, mas que os timings dos técnicos seriam aqueles. Explicou que aquele projeto teria custado € 4.086.000,00 (quatro milhões e oitenta e seis mil euros), e que a data prevista para a conclusão do projeto seria em dois mil e vinte e sete, e o timing que teria sido dado para sua realização, isto segundo o calendário que haveria sido enviado por parte das Infraestruturas de Portugal seria em dois mil e vinte e oito, o que equivaleria a muito tempo, só que tal como teria destacado, quem já haveria esperado trinta e seis anos e, se tal se tornasse uma realidade, fosse quem fosse que estivesse à frente dos destinos do país ter-se-ia que dar o devido agradecimento, pois aquele seria um passo importante depois de tantos anos de promessas, mas que naquele momento já se teria adjudicado o projeto, e que não acreditaria que depois alguém deitasse fora um projeto com aquele montante, e daí ter dito que se deveria naturalmente saudar, felicitar e agradecer ao governo da nação e ao senhor ministro por ter avançado com aquele contrato, tal como também se iria avançar, apesar de não dizer respeito ao município uma vez que o principal foco estaria no troço entre o Pocinho e Barca d'Alva, com a eletrificação da linha desde o Marco de Canaveses até ao Pocinho, a qual seria uma inspiração antiga dos autarcas do Douro para que o comboio se tornasse muito mais célere a chegar ao Pocinho, e que em dois mil e vinte e oito chegasse a Barca d'Alva. Assim sendo aquela seria uma boa notícia, pois já teria deixado de ser uma promessa, uma vez que haveria sido adjudicado o projeto, o qual na sua opinião não iria ser desperdiçado estivesse quem estivesse no governo, de mais de € 4.000.000,00 (quatro milhões de euros), o que seria um crime de lesa património ou de lesa pátria. De seguida esclareceu outra informação igualmente importante, a qual se teria

prendido sobre algumas dúvidas surgidas acerca da qualidade da água em Figueira de Castelo Rodrigo, e como tal o município através de um pedido do Senhor Presidente da câmara municipal ao ter tido conhecimento daquela situação, ao Senhor engenheiro Rui Inácio, pessoa que estaria responsável por aquele serviço, para que questionasse as Águas do Vale do Tejo. Assim o que estaria a acontecer é, que desde a semana passada o concelho teria deixado de estar abastecido pela barragem do Sabugal e, haveria passado a ser abastecido pela barragem de Santa Maria de Aguiar, pelo que seria preciso reforçar o tratamento das canalizações e das condutas bem como da água a qual estaria estagnada, tanto que teria recordado os tempos em que seria miúdo e que a água quando sairia da torneira pareceria leite, em que depois se deixaria estar no copo e acabaria por assentar mas sempre com algum odor. De seguida passou a ler a explicação dada pelas Águas do Vale do Tejo, e em que o senhor presidente da câmara municipal haveria aproveitado para dizer que agradeceria que também o tivessem informado, mas igualmente solicitado quando fosse assim que fizessem como fariam nos reservatórios, ou seja, que antes de se proceder aqueles tratamentos e de se passar a abastecer a população da barragem do Sabugal para a de Almofala, que fosse feito um aviso à população, o qual poderia ser enviado para o município que procederia à sua distribuição, pois existiriam sempre dúvidas, e como tal teria vindo por aquele meio expor e informar, "que depois de ter sido identificado a presença de odores, os quais seriam da responsabilidade do abastecimento em alta das Águas do Vale do Tejo e com água proveniente da Albufeira de Santa Maria de Aguiar, a qual estaria sujeita a tratamento na estação de Santa Maria de Aguiar, a qual seria uma instalação dotada de um sistema de tratamento convencional, onde se incluiria a pré-oxidação, correção de ph, coagulação, absorção com carvão ativo em pó, decantação, infiltração e desinfeção final. As Águas do Vale do Tejo monitorizam regularmente a qualidade da origem da água, que é distribuída através do plano legal e operacional, tendo já sido tomadas medidas adicionais por causa do odor e de mitigação da situação. Mais se informa que esta situação decorre da qualidade da água bruta da Albufeira de Santa Maria de Aguiar, não constituindo qualquer constrangimento ao consumo da água, uma vez que não representa qualquer problema ao nível de saúde pública. Não obstante isto, informa que continuarão a monitorizar a qualidade da água através do PCQA - Plano de Controlo de Qualidade de Água legal e operacional, e sempre que se justifique através de campanhas extra, estando já agendada para esta segunda-feira, que fizeram uma campanha para determinação completa da qualidade da água distribuída." Como tal até aquele momento não haveria motivo de alarme, pois seria o odor nas Águas do Vale do Tejo, e que por isso teria pedido que fizessem aquele reforço junto da população, em que o município ajudaria na distribuição do aviso. Salientou ainda que para quem pensasse que a barragem da Vermiosa não fosse para abastecimento, teria ali garantido que grande parte do ano o concelho estaria a consumir água da barragem de Santa Maria de Aguiar, porque a barragem do Sabugal não conseguiria abastecer todas as populações para a qual estaria destinada o seu abastecimento de água. Assim sendo reiterou, que aquela seria a justificação dada e que não haveria razão para alarme, pois caso existisse seria o primeiro responsável nem que fosse para enviar uma carta para a casa de cada cidadão, ou então até para que colocasse aquelas notícias nos órgãos de comunicação social. A seguir também teria dado outra informação que não estaria na informação escrita, a qual haveria passado pelo anúncio de que a câmara municipal, tal como já teria prometido aos cidadãos do concelho, de que iria organizar a

feira agrícola transfronteiriça de dezoito a vinte de Outubro. Explicou que aquela primeira edição da FAT - Feira Agrícola Transfronteiriça, iria ter lugar no recinto da feira em complemento com o mercado municipal, em que a finalidade obviamente seria promover e divulgar os produtores do concelho, os produtos do setor agropecuário e de todos os setores relacionados. Por outro lado também se pretendia ao nível transfronteiriço, dar a conhecer aquilo que seriam as práticas realizadas no concelho, mas igualmente receber conhecimento do outro lado da fronteira. Mais evidenciou que como orgulhosamente o concelho seria de base agrícola, haveria o dever de promover e divulgar a riqueza do território e da qualidade do quão tão bom nele se produziria. Assim sendo, teria destacado que iria haver várias áreas de exposição, maquinaria agrícola, exposição de gado, mostra de material industrial, comercial, artesanato, em que também poderiam expor as associações bem como iria haver demonstrações, mas que claramente que aquilo que se pretendia criar ali seria uma feira que iria dizer muito a todos uma vez que o concelho seria de base agrícola e, como tal ter-se-ia que mostrar ao país e aquela zona raiana o que de melhor se faria naquele território. Naquele sentido iriam contar com o apoio de todos os agricultores, bem como de algumas associações ligadas à criação de gado, uma vez que também seria importante que se mostrasse as espécies e os exemplares que existiriam no concelho, e que no fundo aquela feira viria naquilo que seria o seguimento e o culminar tal como já haveria sido dito, de um ciclo de eventos mensais "É Cá da Terra - Feira de Saberes e Sabores" a qual teria sido um grande êxito, pois ter-se-ia preservado aquilo que seria as tradições, onde se teria visto cidadãs e cidadãos daquele concelho a encher o fumeiro e a fazer o queijo ao vivo, bem como os agricultores que teriam as hortas poderiam vender os seus produtos, tendo dado o exemplo de uma senhora do concelho que estimaria muito, mas não só a ela também ao filho, ao marido e à família toda, que às vezes nem conseguiria chegar a entrar no mercado municipal, porque tudo o que traria da horta já o teria vendido antes, pois as pessoas já estariam à sua espera assim como ao pão que se cozeria no forno, o que seria um orgulho e levaria a um sentimento de pertença, mas também de que no concelho haveria produtos de excelência. Como tal, esperaria que aquela iniciativa fosse um sucesso e que pudesse vir a transformar-se num pilar do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo muito importante, ao reafirmar aquilo que seria a importância da agricultura no território.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo dado por encerradas as intervenções do Período de Antes da Ordem do Dia, passando de imediato ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----3. Período da Ordem do Dia:-----

-----3.1. Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em apreciação.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal começou por dizer, que com a ajuda de toda a Comissão que haveria sido nomeada, ter-se-ia celebrado os 50 anos do 25 de Abril com honra e

realização de várias atividades, algumas das quais ainda iriam continuar para além daquilo que teria sido o descerrar da sessão comemorativa e do marco comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril numa placa alusiva aquela efeméride, tais como a exposição do Carlos Gil e a recolha de depoimentos de pessoas para saber aonde é que estariam no 25 de Abril, dando assim a sua visão e prestação sobre o mesmo, e mais por isso ter-se-ia dignificado e estado à altura daquilo que teriam sido as suas comemorações. Por outro lado, também haveria felicitado a União de Freguesias da Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, na pessoa do Senhor Presidente Carlos Coelho, porque também ele e não fazendo coincidir as cerimónias oficiais da câmara municipal com as da União de Freguesias, teria realizado no dia vinte e sete de abril uma excelente cerimónia, porque para além de ter construído um memorial com os nomes de todos aqueles que haveriam sido autarcas nas três freguesias, ainda os teria homenageado numa sessão pública com o objetivo de, valorizar todos quantos tivessem prestado serviço à causa pública, o que o haveria deixado muito grato, uma vez que também teria feito parte daquela comissão organizadora, pelo que teria sido um gosto muito grande e, como tal, haveria dado ali os parabéns ao Senhor Presidente da Junta e a todo o seu executivo, também por aquelas celebrações dos 50 anos do 25 de Abril.-----

-----De seguida deixou ali ficar uma nota de felicitação ao jovem Santiago Flor, uma vez que seria o novo Presidente da Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo, pois na sua opinião seria muito importante que os jovens tivessem aquela vontade em participar naquelas associações juvenis, mas também aos restantes membros que haveriam tomado posse e convidado o executivo municipal, o qual teria estado presente e valorizado aquele convite.-----

-----Aproveitou também para felicitar o Ginásio Clube Figueirense pela excelente época que teria realizado naquele ano, porque para além de ter vencido o campeonato da segunda divisão, haveria conquistado igualmente a taça de Honra da Associação de Futebol da Guarda, pelo que teriam feito a dobradinha e, que por aquele motivo estariam todos de parabéns desde a direção, ao treinador, ao treinador-adjunto e a toda a equipa técnica, mas acima de tudo a todos os atletas, que teriam lutado pela camisola do Ginásio Clube Figueirense e pelo bom nome de Figueira de Castelo Rodrigo. Perante tal vitória, já lhes haveria comunicado que naquele ano fossem comedidos e não andassem com ideias de subirem de divisão tal como teriam acabado de fazer, porque aí já seriam outros patamares e outros custos para os quais necessitariam de mais investimento, mas que também seria a vontade deles conseguirem-se manter onde estariam e onde Figueira deveria ter sempre estado. Assim sendo, deixou ali o seu agradecimento ao Ginásio Clube Figueirense, por formar tantas e tantos jovens e crianças que andariam toda a semana em treinos e no fim de semana, tal é que seria de salutar, pois tão importante como vir a ser campeão ou ganhar a taça, seria fazer a formação das crianças e colocá-las a praticar desporto, o que o deixaria muito satisfeito.-----

-----Quanto às iniciativas "É Cá da Terra - Feira de Saberes e Sabores", que tal como já teria referido anteriormente haveriam sido um êxito e dedicadas a várias temáticas e, que naquele sentido e após a realização da Feira Agrícola iria-se ponderar a sua continuação no ano seguinte.-----

-----Mais informou aquela Assembleia, que a Casa da Cultura já teria novos equipamentos de climatização, uma vez que estaria sem aquecimento no inverno e sem refrescamento no verão, mas que atualmente já teriam sido feitas as substituições dos equipamentos que estariam avariados, mas que

para além daquelas substituições, o município estaria a ultimar as intervenções que iriam ser necessárias fazer ao nível da cobertura do telhado, uma vez que se encontraria danificado e com infiltrações nalguns sítios, tanto que entraria água junto da máquina que reproduziria os filmes que seriam exibidos no cinema. Acrescentou ainda, que se estaria a ultimar o lançamento do procedimento para o arranjo da cobertura do Pavilhão dos Desportos e, que aos poucos se iria recuperando património e aquilo que seriam os edifícios públicos, porque se estivessem tanto tempo sem serem reabilitados acabariam por se degradar cada vez mais, o que levaria a que os custos acabassem por ser muito mais elevados aquando da sua reabilitação.-----

-----Deu também nota, que as obras do Parque de Lazer e de jogos Tradicionais da Reigada estariam a decorrer a bom ritmo, embora o empreiteiro tivesse tido ali alguns problemas devido à chuva, pelo que teria tido a necessidade de atrasar as obras, mas que dali iria sair um parque de lazer e de jogos tradicionais, o qual traria a motivação para o lazer, o desporto e aquela prática dos jogos tradicionais. A par disso, também se pretendia criar uma área para campistas e caravanistas, bem como seria intenção da junta de freguesia vir a construir balneários, churrasqueiras e os respetivos sanitários, uma zona de merendas e, que igualmente acabaria de ser projetada uma piscina para aquele parque. Ressalvou que tudo aquilo seria da responsabilidade da junta de freguesia, uma vez que se encontraria previsto no seu orçamento, embora aquele parque fosse uma responsabilidade da câmara municipal, estaria a ser apoiado pela Raia Histórica - Associação de Desenvolvimento do Nordeste da Beira. Portanto destacou, que aquela obra não iria ser só para servir a Reigada, mas também toda a população do concelho e a quem nos quisesse visitar.-----

-----Por outro lado destacou que nas Cinco Vilas se iria iniciar em breve uma obra, a qual por muito singela que fosse a população daria muito valor e que passaria pela construção do forno comunitário, pois a contratação pública já estaria concluída e que rapidamente os habitantes daquele local iriam ver começar uma obra que estaria pedida há muitos anos. Mais sublinhou que seria para aquelas situações que teriam sido eleitos, ou seja, para que se satisfizessem as necessidades da população e aquilo que entendessem que fosse considerado prioritário.-----

-----Mencionou ainda que naquele momento, salvo alguns processos que estivessem em transição, ou seja, que se encontrassem a ser avaliados ou que tivessem dado entrada naqueles dias, não haveria nenhum apoio à natalidade e ao setor agrícola em atraso, pois a comissão de análise teria trabalhado arduamente para que analisasse todos aqueles processos, tanto que a última vez que teria sido entregue apoios à natalidade haveria sido no dia seis de maio, e que na última reunião de câmara teriam sido aprovados mais três aos quais só faltariam ser atribuído o subsídio, e como tal todos aqueles apoios estariam entregues. Também informou que juntamente com o apoio, haveriam sido oferecidos kits de produtos de primeira necessidade para os bebés, através de um protocolo assinado com a Fundação "Nova Era Jean Pina", que cederia gratuitamente aqueles produtos. Relativamente aos apoios ao setor agrícola, disse que o município teria feito pagamentos superiores a €30.000,00 (trinta mil euros), os quais haveriam ajudado naquilo que teriam sido os investimentos realizados ao nível do tecido empresarial e, como tal referiu, que poderia continuar a afirmar que a câmara municipal pagaria a tempo e horas.-----

-----Por outro lado referenciou que a incubadora de empresas estaria construída e terminada, porque

senão o município teria perdido os fundos comunitários e, que naquele momento apenas deveria existir um pavilhão livre. Salientou que haveria vários setores de atividade e, que julgaria que no próximo mês todos os pavilhões na zona industrial deveriam estar lotados. Esclareceu que teria sido bom ter-se recuperado e acabado aquilo que o outro executivo teria feito, mas que também teria sido bom recuperar-se o dinheiro todo, uma vez que o anterior executivo não haveria recuperado nada, apesar de que o município ainda não o tivesse recebido todo, embora faltasse entregar um relatório relativo às últimas obras da eletrificação, porque nem isso teria sido tratado. Ainda disse que devido aquela situação, o concelho haveria tido a honra de receber a equipa toda da CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, incluindo a sua Presidente, a Doutora Isabel Damasceno, mas também devido à apresentação de uma iniciativa que por eles teria sido criada e que se designaria, "Os Fundos também falam", e que na realidade os fundos haveriam falado em Figueira de Castelo Rodrigo, pois ter-se-iam recuperado tantos fundos que se encontrariam perdidos e terminado muitas obras, em que não se teria deixado nada nem ninguém para trás.-----

-----Mais informou que os pais que teriam crianças, a partir daquele momento já as poderiam levar as mesmas ao parque infantil, porque já teria iluminação em LED no período noturno, uma vez que haveriam sido comprados postes com a tal iluminação LED, a qual seria carregada com energia solar e, como tal as crianças não teriam que se divertir só durante o dia, mas que também poderiam desfrutar do largo Mateus de Castro e do parque infantil durante a noite. Assim sendo, referiu que haveria sido renovada toda a iluminação dos dois largos para LED e, para quem tivesse visto os largos estarem às escuras e agora o visse às claras, também o parque infantil teria aquela iluminação para quem quisesse levar lá as crianças.-----

-----Também disse que como a palavra dada seria palavra honrada, mais uma vez com os presidentes de junta de freguesia, a câmara municipal haveria atribuído o subsídio para as festividades do concelho, não discriminando ninguém, nem dando aquela freguesia para depois deixar de dar à outra, ou porque aquele teria pedido e o outro não ou outra, pois naquele caso com todo o respeito, estaria a falar dos presidentes de junta com quem teria tido uma boa relação, uma relação frontal, franca e de lealdade, mas seria recíproca. Por isso, face àquilo que seria o número de aldeias que cada freguesia teria e o número de habitantes, haver-se-ia decidido um método e um cálculo e atribuírem-se esses apoios a todas as freguesias, os quais julgaria que estivessem todos pagos e, os que ainda não estivessem pagos é porque se teriam esquecido de entregar o recibo, e que assim não se discriminaria ninguém.-----

-----Comunicou igualmente, que a campanha de compostagem 'Figueira BioSustentável', já contaria com cerca de cem aderentes, mas que na verdade até poderiam ser mais, mas já teria aquele número de aderentes. Mais referiu que já se haveria concluído, aquilo que teria sido a campanha de sensibilização ambiental realizada por todas as aldeias, em que no fundo os técnicos, teriam dado uma explicação de como é que funcionariam aqueles compostores, bem como aquele programa Figueira BioSustentável. Nesse sentido, realçou que aquelas cem famílias que teriam aqueles compostores em casa, já poderiam efetuar a sua compostagem doméstica e valorizar os resíduos orgânicos, podendo vir a torná-los como produtos férteis para resíduos orgânicos, valorizando também aquilo que seriam os seus terrenos. Portanto destacou, que se iria continuar com o trabalho mantendo mais compostores, mas igualmente continuando com aquela sensibilização, para que mais gente aderisse e assim não

não precisasse de ir ao contentor do lixo geral.-----

-----Salientou ainda que haveria sido com enorme satisfação, que se teria organizado em Figueira de Castelo Rodrigo e em colaboração com o Clube de Ginástica do Oliveira do Hospital, uma demonstração de ginástica acrobática, onde durante todo o dia as crianças que se teriam inscrito e que fariam parte do Zumba Kids e do Tik Tok dance, as quais seriam acompanhadas pela técnica da câmara, Edite Rodrigues, teriam tido a possibilidade de praticar aquela ginástica acrobática e de dar os primeiros passos, pelo que depois se teria visto um espetáculo lindíssimo, de crianças já com muita preparação, o que haveria sido muito gratificante.-----

-----Deu também conta, que teria sido com muito agrado, que sob proposta da Associação Ribacvdana, se haveria realizado a exposição de fotografia, intitulada 'A Raia', tendo aproveitado para ali comunicar, o qual só teria sabido depois, do falecimento de Renato Roque, que haveria sido um dos mentores do 'Porta 55', cujo trabalho estaria ali retratado naquela exposição. Explicou que o 'Porta 55', seria constituído por um grupo informal de fotógrafos, os quais teriam feito aquelas fotografias belíssimas que haveriam estado expostas na Casa da Cultura, mas que ainda poderiam ser vistas por toda a gente, quando fosse o Festival ObservArribas, havendo assim a possibilidade de ver aquela exposição. Como tal, teria deixado ali ficar os seus agradecimentos, para toda a direção da Ribacvdana e a todos os fotógrafos da Porta 55, pois um deles haveria desaparecido, mas a porta e o mundo continuariam na memória daqueles que com ele se teriam cruzado.-----

-----De seguida mencionou, que a Escola de Natação de Figueira da Castelo Rodrigo, haveria participado em vários encontros de natação, constatando assim da importância das piscinas municipais e da prioridade que se teria tido, em as reabilitar para que fossem devolvidas à população, mas também para que as crianças, os jovens e os menos jovens, a ida ao ginásio continuasse. Portanto na sua opinião, teria sido muito gratificante ver os resultados que as crianças figueirenses haveriam obtido, naqueles encontros de natação, os quais seriam tão importantes para o desenvolvimento das crianças do concelho.-----

-----Dentro do desporto ainda destacou, que a Câmara Municipal haveria apoiado a filha de um conterrâneo daquela terra, que seria a Leonor Saraiva, filha do Paulo Saraiva, a qual teria representado Portugal na semifinal da Artistic Internacional Series 2024, numa prova de patinagem artística a nível mundial, organizada pela Word Skate. Esclareceu que naquela prova, só haveriam participado os melhores atletas do mundo, a qual teria ocorrido em Itália, de vinte e três a vinte e seis de maio, e como o executivo municipal teria recebido um pedido por parte do Paulo Saraiva, cidadão natural do concelho, e porque a Federação Portuguesa de Patinagem não financiaria nem apoia os seus atletas, o que na sua opinião seria uma vergonha, a própria família teria andado a pedir apoio, para que se conseguisse levar a atleta e os seus pais uma vez que seria menor, bem como a treinadora. Perante tal situação, o município de Figueira de Castelo Rodrigo, haveria apoiado com todo o gosto uma filha de um cidadão da terra, a qual também viria aqui treinar e, que igualmente teria ficado com o compromisso, pois a publicidade que ela haveria feito a Figueira de Castelo Rodrigo nos polos que teria usado, onde haveriam estado quase todas as nacionalidades representadas, de divulgar o bom nome de Figueira de Figueira de Castelo Rodrigo, mas também ter-se-ia comprometido em fazer um espectáculo aos figueirenses no Pavilhão dos Desportos, quer fosse no intervalo de um jogo de futebol

ou de andebol ou do que quer que fosse. Assim sendo, teria sido com todo o gosto que o município haveria apoiado uma cidadã, filha de um conterrâneo, porque ela seria efetivamente uma craque e uma campeã naquela modalidade da patinagem artística, mas igualmente porque se teria que valorizar aqueles que haveriam nascido no concelho.-----

-----Mais disse que no âmbito da campanha 'Os Fundos Europeus não são invisíveis', a Senhora Presidente da CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Dra. Isabel Damasceno, no dia vinte e quatro de maio, ter-se-ia deslocado a Figueira de Castelo Rodrigo para assinalar aquele dia, porque teria havido fundos que já estariam praticamente perdidos, mas que se teriam conseguido recuperar e, que as obras já se encontrariam concluídas, entre as quais se destacaria a iluminação cénica de Barca d'Alva e de Castelo Rodrigo, bem como do canil municipal, as quais seriam obras que teriam feito toda a diferença. Como tal, realçou que a Senhora Presidente da CCDRC teria vindo naquele dia ao concelho, para que fosse registado aquilo que teria sido a boa execução dos fundos comunitários.-----

-----Acrescentou ainda que, obviamente que se teria comemorado o Dia Mundial da Criança, o qual haveria sido um dia em cheio para as crianças, mas também se teria celebrado o Dia da Família, tendo assim proporcionado um dia fantástico a todas as famílias, enchendo o Largo Mateus Castro e Serpa Pinto, de energia positiva e de muita alegria para as crianças.-----

-----Também comunicou que a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, já haveria recebido a nova viatura para a recolha de resíduos sólidos urbanos com sistema integrado de lavagem de contentores, e que os funcionários já teriam recebido formação, estando já a trabalhar com o novo camião. Explicou que seria uma viatura que estaria equipada com caixa cilíndrica rotativa de compactação, ou seja, levaria mais porque acabaria por compactar o lixo, e com uma capacidade para dezoito metros cúbicos. Mencionou ainda, que estaria munido de sistemas de segurança de última geração para garantia de segurança dos funcionários, o qual se encontraria na traseira e com sistema de vídeo, assim como de um sistema integrado de lavagem de contentores e resíduos, para que quando se fosse despejar os resíduos nos contentores, se conseguisse fazer logo uma limpeza, uma vez que existiria uma mangueira e, que teria aquele sistema de lavagem, mas também e se fosse caso disso, se poderia lavar logo o contentor, se estivesse com algo cheio. Portanto evidenciou, que aquilo seria uma mais-valia para a limpeza urbana, pois iria permitir uma maior eficiência nos serviços prestados aos municípios. Adiantou igualmente, que se estaria a tentar negociar a viatura que haveria andado a prestar serviço, porque como o município teria ficado sem viaturas, fruto daquele trágico acidente que haveria feito infelizmente uma vítima mortal, ter-se-ia tido a necessidade de alugar um camião, em que através do aluguer já se haveria pago montantes consideráveis aquela empresa, e como tal naquele momento estar-se-ia a negociar a sua compra por um valor muito mais baixo, para que naqueles períodos do verão, da Páscoa, do Natal, de Todos os Santos, como haveria mais gente no território, pudessem estar as duas viaturas a recolher o lixo, sendo que aquela viatura que estaria avariada seria uma viatura mais pequena, teria menos capacidade, e poderia entrar em ruas que de outra forma outras viaturas não poderiam entrar. Assim sendo, quis deixar ali aquela informação de que finalmente, depois da escolha da viatura, e após tantos procedimentos de empréstimo, da aprovação dos órgãos, do visto do Tribunal de Contas, da chegada da viatura e do atraso na sua entrega, que finalmente já

já estaria ao serviço de toda a população do concelho.-----

-----Relativamente às operações às cataratas disse, que fruto daquilo que seria a parceria com a Fundação Álvaro Carvalho e o Centro de Saúde local, já haveriam sido mais de cento e cinquenta pessoas operadas gratuitamente às cataratas no concelho de Figueira Castelo Rodrigo, o que deixaria muito orgulhoso o executivo municipal, uma vez que estaria a olhar para a qualidade de vida dos seus cidadãos, com um complemento que existiria àquilo que seriam os cuidados de saúde realizados no centro de saúde e no cartão de saúde, que de outra forma não conseguiram vaga para consulta, quanto mais para cirurgia no hospital distrital ou de serviço público.-----

-----Deu também nota que o Festival ObservArribas, o qual não seria um festival que estivesse agendado anualmente para Figueira de Castelo Rodrigo, mas que naquele ano haveria tido o seu palco principal no concelho figueirense. Explicou que aquele seria um festival de natureza e cultura no território do Parque Natural do Douro Internacional, e que envolveria naquele sentido quatro municípios, tendo cabido a sua organização anual à Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, mas que não obstante isso, teria havido atividades quer em Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro e Miranda do Douro. Salientou que através daquele Festival se promoveria a natureza, a biodiversidade e a cultura daqueles povos, bem como a valorização do Parque Natural do Douro Internacional. Realçou que teria havido mais de cinquenta entidades a participarem naquele Festival, e centenas e centenas de crianças, porque o primeiro dia teria sido dedicado à sensibilização das crianças para o ambiente, sustentabilidade e biodiversidade, o que haveria sido bastante enriquecedor e trazido muita vida ao território.-----

-----Felicitou igualmente o Moto Clube de Castelo Rodrigo por mais um sucesso da sua concentração motard, a qual haveria decorrido de oito a dez de junho, com muita gente e diversão, mas o que haveria importado teria sido o dinheiro deixado na economia local, pelo que estariam de parabéns. Por outro lado mencionou, e também porque a autarquia haveria cedido mais um pouco de espaço, teriam sido inauguradas as obras de ampliação da sede, face ao aumento do número de sócios. Deixou assim, um agradecimento ao Moto Clube pela realização da sua concentração motard, a qual haveria contado com o apoio da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----A par disso sublinhou, que a Seleção Nacional de Andebol Feminino de Espanha, haveria estado a estagiar no concelho no âmbito do Torneio 4 Nações, onde se teria realizado um jogo entre Espanha e Alemanha, mas que não se poderiam ter jogos que não fossem compatíveis com os cidadãos daquela região e, estar-se-ia a referir aos municípios de Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Almeida e Mêda, só que teriam que o aceitar, porque se iria realizar um Encontro Nacional de Andebol, mas de Minis, com a participação de mais de quinhentas crianças, das quais se iriam receber cento e vinte que dormiriam nos pavilhões do concelho, e que com isso trariam igualmente os pais que iriam encher os restaurantes e os espaços de turismo rural, o que seria também muito importante, o qual aconteceria entre os dias três e sete de julho, que haveria sido a data que as partes envolvidas teriam encontrado.--

-----Do mesmo modo informou, que mais uma vez haveria decorrido, o Passeio Off Road Caminho de Salomão, com a organização do Clube Escape Livre e em parceria com a Territórios do Coa – Associação de Desenvolvimento Regional (ADR), em que a Câmara Municipal apenas teria estado presente, o qual haveria sucedido com todo o gosto, pois ele próprio teria estado a receber os mais de

oitenta participantes, que depois de terem percorrido o território, haveriam efetuado uma última paragem em Castelo Rodrigo, tendo ali desfrutado de uma refeição no restaurante daquela localidade, e que esperaria que aquela rota continuasse a trazer gente ao território.-----

-----Também em Castelo Rodrigo, apesar de já estarem abertas as piscinas, quis ali deixar os seus parabéns à sua presidente e a todo o executivo de Castelo Rodrigo, pela sua abertura mas também porque já lá haveria sido executado um investimento no seu Parque Desportivo e de Lazer, o qual estaria ali depois para aprovação, uma vez que aquele espaço seria muito importante para cativar os jovens e os menos jovens a que ficassem no concelho, pois toda a sua zona envolvente daria para que os cidadãos pudessem usufruir daquele espaço, mas igualmente porque o painel de azulejos teria sido renovado, o qual se encontraria muito danificado.-----

-----Quanto ao Posto de Turismo de Barca d' Alva, o qual já haveria sido ali falado pelo Senhor Deputado Municipal, Luís Pereira, disse que as obras já estariam em fase de conclusão, e que iria passar a ser o ponto de receção dos turistas que viessem do Parque Natural do Douro Internacional, os quais poderiam chegar de qualquer parte do mundo. Mais explicou que aquelas obras, estariam a ser executadas com fundos comunitários e para aquele fim, mas também para aquelas pessoas que viessem da Rota dos Túneis, bem como aquelas fizessem cicloturismo e passassem por aquela zona, iriam ter um espaço sempre aberto com chuveiros e com equipamentos interativos, para informação de todo o território do Parque Natural do Douro Internacional.-----

Referiu ainda que se haveria reabilitado o relvado do jardim do Largo Mateus de Castro, com um trabalho de descalcificação e de hidrossementeira, através da aplicação de sementes de festuca e de poa, para que se renovasse aquele relvado para o bem-estar da população.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, terminou a sua intervenção, dizendo que provavelmente já se teria alongado, mas de que gostaria, tal como haveria dito o Senhor Deputado, Luís Pereira, de transparência daquilo que o executivo municipal andaria a fazer, e que por esse motivo teria falado de alguns que consideraria importantes, mas que estaria à disposição de todas as Senhoras e de todos os Senhores Deputados para qualquer esclarecimento que quisessem ter da sua parte.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo passando ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----3.2. Propostas para conhecimento da Assembleia Municipal-----

-----3.2.1. Proposta n.º 69/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Ratificação da decisão de aprovação das conclusões do relatório final, adjudicação, dos lotes 2, 3, 4 e 5 e aprovação das minutas de contrato referentes ao concurso público para aquisição, por lotes, de energia elétrica em baixa tensão normal, baixa tensão especial, média tensão e iluminação pública.-----

-----3.2.2. Proposta n.º 77/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Atribuição de Medalhas de Excelência e Dedicção do Município.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal passou, de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre as propostas em questão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal mencionou que, relativamente àqueles documentos para conhecimento informou que, o contrato para o fornecimento de energia elétrica estaria a terminar,

nomeadamente em baixa tensão normal, baixa tensão especial, média tensão e iluminação pública. Como tal, haveria sido lançado o concurso através da Associação de Municípios da Cova da Beira, no qual teria ganho a Endesa Energia, S.A, em que iria haver uma poupança anual de € 128.121,00 (cento e vinte e oito mil, cento e vinte e um euros), o que seria uma poupança significativa, e que valeria a pena trabalhar em conjunto e em consórcios, para que se tivesse esse fornecimento de energia.-----

-----3.3. Propostas-----

-----3.3.1 Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 57/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações - Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo – Protocolo de Cooperação.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que deu de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o tema em análise.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que, tal como já haveria sido referido pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, Manuel Ferreira, que o Parque Infantil do Rodelo estaria completamente destruído e votado ao abandono durante anos, bem como fechado, vedado e multado pela ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, e que agora a Junta de Freguesia, por falta também de verbas, viria ali solicitar um apoio financeiro, para que se reconstruísse de novo o Parque Infantil do Rodelo, para que as crianças que ali vivessem pudessem ter um parque digno onde pudessem brincar.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação.-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----3.3.2. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 64/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Regulamento Municipal para o Fomento da Produção Pecuária no Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou, se alguém pretendia intervir quanto aquele ponto, pelo que passou a palavra ao Senhor Deputado Municipal, João Pedro Ruas Quadrado.-----

-----O Senhor Deputado iniciou a sua intervenção, tendo começado por cumprimentar a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, a Senhora e o Senhor membros da Mesa, o Senhor Presidente da Câmara, a Senhora e os Senhores Vereadores e estimados colegas Deputados. Prosseguiu dizendo, que teria lido o Regulamento Municipal de Apoio à Produção Pecuária, no qual se apercebeu que constariam os contributos que teria dado, e como tal agradeceu a quem haveria feito a análise, por incluir aqueles pontos que entenderia que seriam necessários. No entanto referiu, que teria ali alguns comentários, que acharia que seriam importantes partilhar com todos, deixando à consideração do Senhor Presidente da Câmara Municipal. Assim os apoios de produção agrícolas, estariam desenhados sobretudo para reduzir o custo de alimentos ao consumidor final, e que naquele

primeiro momento, já veria a relação entre o mercado mundial e o Plano Estratégico da Política Agrícola Comum, que preveria €100.710.000,00 (cem mil e setecentos e dez milhões de euros), para cinco anos, ou seja, que exclusivamente da PAC - Política Agrícola Comum se iria ter aquele montante, num setor que seria altamente subsidiado e apoiado pelo Estado. Por outro lado, também disse que vários municípios teriam promovido regulamentos de apoio ao setor primário, que no caso de Figueira de Castelo Rodrigo haveria sido há cerca de vinte anos, os quais teriam beneficiado por exemplo, a aquisição de equipamento, pequenas obras de exploração, abertura de fogos, charcas, criação de marcas de determinadas espécies, tanto que haveriam um conjunto de ações que estariam previstas, as quais também se teriam alterando ao longo das várias versões que os regulamentos haveriam tido, mas que seriam tudo coisas que teriam contribuído para se gerasse economia, pois permitiriam que se produzisse mais ou que se produzisse com melhor qualidade, ou seja, tudo numa ótica de um verdadeiro incentivo ao investimento, mas que relativamente à proposta de regulamento agora apresentada, não lhe pareceria que seria aquele o caso. Esclareceu que a ideia seria boa, concordaria, mas que precisaria de ser afinada e trabalhada, sobretudo ao conversar-se com quem poderia beneficiar delas, que seriam os produtores, e perceber-se quais seriam as suas reais necessidades. Quanto à redação do regulamento, haveria salientado que a declaração que se teria como peça obrigatória, isto é, a declaração de existência de ovinos e caprinos não deveria ser um requisito, para um produtor de ovinos que pudesse aceder ao apoio, também deveria ser clarificado quantas vezes e com que intervalo de tempo poderiam ser submetidas as candidaturas, ou seja, se seria um apoio único e de uma vez só, se seria um apoio anual ou se o produtor teria que o pedir cinquenta vezes num ano, o que acharia um erro se tal viesse acontecer, e nesse sentido deveria ser clarificado. Quanto à intenção da proposta, na sua opinião faria mais sentido, se tivessem um apoio direto aos custos fixos anuais, ao reembolso dos custos que já existissem, à certificação de produtos e à promoção de cadeias curtas de abastecimento, as quais haveriam poucas dentro do mercado, principalmente que se produzissem e consumissem no concelho, mas que não teria nada disso. Também salientou, que não apareceria enquadrado em nenhum eixo da PAC - Política Agrícola Comum, e que não promoveria nem conhecimento, nem sustentabilidade nem inovação, não pretendendo melhorar a qualidade dos produtos, nem que se aumentasse a produção, seria apenas um bónus que se atribuiria ao produtor que estaria instalado em Figueira de Castelo Rodrigo, porém sem perspectiva de melhorias. Não obstante, concordaria que a ideia seria boa, mas que ainda assim poderia ser melhorada. Perante toda aquela situação, haveria colocado sobretudo duas perguntas, a primeira teria passado por se saber qual é que seria o objetivo daquele apoio, e como é que o dinheiro de todos os figueirenses iria pagar aos produtores, ou seja, qual é que seria a contrapartida que teriam a nível social, paisagística e económica. Quanto à segunda pergunta, teria questionado se haveria ideia de quanto é que iria custar, e se aquele custo iria ser anual ou de uma vez só.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Deputado Municipal, tendo demandado se mais alguém pretenderia ter a palavra quanto aquele ponto, o que não ocorreu, pelo que de seguida teria dado a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para que proferisse sobre o assunto em apreciação.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal quis começar antes de mais, por agradecer ao Senhor Deputado João Quadrado, o facto de ter dado os seus contributos, os quais haveria registado com agrado, na fase em que aquele regulamento teria estado em discussão pública. Mais disse, que aquele regulamento já estaria em fase final, e que ao ser ali aprovado, só faltaria depois a sua publicação em Diário da República, e que mais alguns contributos que já teriam sido proferidos pelo Senhor Deputado, no decorrer daquela assembleia municipal já não poderiam ser incluídos, visto que a discussão pública estaria concluída. Informou igualmente que o gestor designado para aquele procedimento, teria sido o Senhor Chefe de Divisão Administrativa, Financeira e Sociocultural, Carlos Branquinho, o qual haveria analisado todas as propostas apresentadas pelo Senhor Deputado, em que algumas propostas teriam sido aceites outras não, nomeadamente no que diria respeito, à extensão no âmbito de aplicação regulamentar das explorações de abelhas, aves, vespa asiática, equino e suíno, dada a respetiva expressão daquelas explorações no concelho, verificar-se-ia que a sua extensão no âmbito de aplicação necessitaria de um estudo mais aprofundado relativamente à sua exequibilidade e relevância, o que iria implicar um atraso indesejável, naquilo que seria a aplicação daquele regulamento, e que até mesmo assim, estar-se-ia a falar de mais de meio ano. Quanto à inclusão daquilo que seriam as condições de acesso das classificações sanitárias e explorações em B3 e B4, haveria sugerido que fosse adicionado as duas mais altas no que diria respeito à sanidade animal, a qual referiu o Senhor Presidente da Câmara Municipal que teria sido acatada, bem como que se tivesse em conta igualmente uma designação específica para animais da raça autóctone que fizessem parte do livro de origens. Como tal, salientou que depois de se ter realizado uma pesquisa junto das entidades competentes, teria havido uma raça, a qual segundo o que os produtores lhe haveriam informado já não existiria, mas que se teria considerado que ainda pudesse voltar a haver, e que seria a raça Churra da Terra Quente, da qual não haveria exemplares, mas que poderiam vir a existir algumas misturas que estivessem igualmente contempladas. Por outro lado, também quis deixar bem claro que aquele regulamento, pois como teria dito e bem o Senhor Deputado, já existiria um Regulamento de Apoio ao Setor Agrícola há vinte anos, tendo feito um agradecimento a quem na altura haveria tido a visão para o realizar, pois já teriam sido atribuídos milhares de euros através daquele regulamento, o qual também já teria sido alterado, porque como as coisas estariam sempre a necessitar de alteração, também haveria alterações naquilo que seria a vida dos agricultores, dos produtores e das suas necessidades, mas que poderia ser sempre melhorado, e que a nível dos agricultores até poderia caber num outro regulamento, só teria que ser alterado. Destacou que o objetivo do Projeto de Regulamento Municipal agora apresentado, fosse o do apoio a nível de animais bovino, ovino e caprino, o qual poderia ser sempre melhorado, e que por esse motivo já se teria respondido a algumas das questões, mas que antes de se dar resposta, seria justo dizer que desde o começo daquele regulamento, que haveria duas vias legais em que se poderia seguir naquele tipo de apoios, e que o escolhido teria sido o anual, em que os criadores iriam receber € 10,00 (dez euros) por cada bovino, € 3,00 (três euros) por cada ovino e caprino, e 3,50 (três euros e cinquenta cêntimos), por cada ovino da raça Churra da Terra Quente, a qual poderia vir a existir ou não. Também afirmou que os criadores de gado se deslocariam a Almeida, pois infelizmente não haveria ninguém no concelho e não saberia porquê, mas que a vacina não existiria naquele momento, contudo ter-se-iam ouvido as pessoas responsáveis, as quais haveriam

dado o número de cabeças de gado existente, e respondendo igualmente a uma das perguntas colocadas pelo Senhor Deputado João Quadrado, iria rondar à volta dos €75.000,00 (setenta e cinco mil euros) por ano, só que naquele momento o número de cabeças de gado já poderia ter variado através da compra e venda de animais, mas que se mostraria realmente ao governo, que com aqueles pedidos todos se pudesse instruir uma candidatura. Quanto às duas questões finais igualmente colocadas pelo Senhor Deputado, relativamente aos objetivos daquele apoio haveria explicado, que se teria devido ao facto dos criadores de gado e aos agricultores em geral, estivessem a passar por graves dificuldades financeiras, sobretudo e em primeiro lugar face aquilo que seriam as alterações climáticas, e em segundo lugar devido à falta de apoio, que o anterior governo haveria prometido aos agricultores e não teria pago, porque ainda hoje existiriam alguns produtores que estariam à espera de receber aqueles fundos, mas também como se saberia, teria havido um aumento exponencial daquilo que seriam o preço das rações e de toda a atividade agrícola. Mais disse que, apesar do principal objetivo daquele projeto de regulamento fosse ajudar os criadores de gado do concelho, a câmara municipal não se pretenderia substituir ao governo, mas sim que fosse dado um contributo para ajudar um setor, que seria muito importante para o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, o qual como já haveria referido anteriormente, seria um concelho orgulhosamente agrícola, mas também orgulhosamente de criadores de gado designadamente, em ovinos, bovinos e caprinos. Como tal, ter-se-ia lançado aquele regulamento, claramente para se apoiasse quem estivesse a passar por dificuldades, o qual até se teria começado antes das manifestações, porque bem se haveria visto o que teriam sido as manifestações realizadas no País, até na região e por toda a Europa, porque aquilo que haveria sido aprovado pela PEPAC - Plano Estratégico da Política Agrícola Comum, e que diria respeito a fundos comunitários do Ministério da Agricultura português, foi que teriam que ser devolvidos muitos dos fundos, os quais haveriam acabado por não terem sido atribuídos, conforme estariam prometidos aos agricultores. Nesse sentido, referiu que os municípios possuiriam a obrigação de ajudar a sua população, e que no fundo seria isso que a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, queria com aquele regulamento, não se substituindo ao Ministério da Agricultura, mas sim pretendendo dar um contributo para quem estivesse a passar por mais dificuldades, e também para que se valorizasse aquele setor que seria muito importante, mas que ainda se iria tornar mais, principalmente quando os Lacticínios da Marofa abrissem. No entanto realçou, que se lhe dissessem que aqueles produtores já receberiam quase €100,00 (cem euros) por cabeça de gado, seria verdade, tendo reiterado que mais não seria do que um complemento, mas que também não iria fazer o mesmo que a antiga Ministra da Agricultura, que não viria a prometer aquilo que não poderia dar, e se aquele regulamento estaria elaborado naquele sentido, é porque as tais verbas que teriam sido calculadas mediante as cabeças de gado que haveria no concelho, então é porque a câmara municipal poderia suportar, e que os criadores de gado poderiam ficar descansados, que depois de avaliadas as candidaturas, assim que entrasse em vigor aquele regulamento, iriam receber mais aquele apoio, em conjunto com o outro regulamento que também estaria a vigorar. Esclareceu, que o município figueirense não deveria nada a ninguém, e que não iriam ficar três anos à espera de receber o dinheiro, porque quereriam cumprir e ajudar os criadores de gado. Para terminar a sua intervenção, o Senhor Presidente da Câmara Municipal haveria agradecido, mais uma vez ao Senhor Deputado João Quadrado, pelo contributo que teria dado, pois

pois saberia muito mais do que ele naquela área, obviamente, e que os regulamentos nem todos seriam perfeitos, mas que se poderiam aperfeiçoar ao longo do tempo. Contudo na sua opinião, o objetivo para o qual aquele regulamento haveria sido criado, estaria bem definido, o apoio aos produtores de ovinos, bovinos e caprinos com aqueles montantes financeiros.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação.-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.3.3. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 72/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de deliberação e submissão à Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações - Freguesia de Castelo Rodrigo – Protocolo de Cooperação.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que deu de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o tema em discussão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal mencionou, que naquela sessão da assembleia municipal e na próxima, alguns Presidentes das Juntas de Freguesia iriam ali pedir apoio, para que no fundo pudessem responder aquilo que seria as necessidades das suas populações. Relativamente a Castelo Rodrigo, e no seguimento daquilo que também teria sido feito pela junta de freguesia no ano transato, haveria duas pequenas rotas que passariam em Castelo Rodrigo e na Serra da Marofa, as quais seriam constituídas por dezenas de quilómetros, em que a própria junta de freguesia faria a limpeza e a manutenção dessas rotas. Para além disso referiu, que também haveria sido pedido um apoio, para que se tivesse o Parque de Lazer de Castelo Rodrigo requalificado, como se poderia constatar quem por lá passasse, mas que aquela manutenção requeria dinheiro, algo que a junta de freguesia, dentro do seu parco orçamento não iria conseguir. Portanto explicou, que a verba atribuída à junta de freguesia, seria para a manutenção dos percursos pedestres PR2 e PR3, mas também para que se realizasse a tal intervenção no parque desportivo e de lazer de Castelo Rodrigo, que de resto o Senhor Presidente da Câmara Municipal teria dado mais uma vez os parabéns à Senhora Presidente da Junta de Freguesia, porque estaria muito bem tratado. Assim sendo, esperaria que tivesse muita frequência de gente, tal como também em Escalhão que estaria para abrir, porque seriam dois equipamentos muito importantes, os quais em bom tempo haveriam sido pensados e construídos, uma vez que ainda hoje serviriam as populações do concelho.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação.-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.3.4. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 73/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de deliberação e submissão à Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo - Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das**

Populações - Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo – Protocolo de Cooperação.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou, se alguém pretenderia intervir quanto aquele ponto, o que não ocorreu pelo que de imediato passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o tema em análise.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse, que aquela proposta estaria relacionada com a construção do coreto, a qual teria tido uma fase inicial apenas com a sua intervenção, mas que depois haveriam sido necessários trabalhos complementares, pois não faria sentido nenhum ter o coreto isolado, e não ter composto toda aquela área envolvente, porque se bem se lembrassem seria uma zona sombria e sem relva, mas que atualmente estaria com mobiliário urbano e relva sintética, estando ali um largo muito bem arranjado. Também informou que segundo o que os técnicos lhe teriam dito, que haveria sido preciso subir a cota do coreto, e daí a necessidade dos trabalhos complementares que o empreiteiro teria solicitado, estando do mesmo modo a junta de freguesia, também ali a pedir esse apoio financeiro para aqueles trabalhos complementares, os quais salvo raras exceções, quase todas as obras teriam.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação.-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-

-----3.3.5. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 74/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal – Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo – Protocolo de Cooperação.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que deu de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o ponto em discussão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal explicou, que aquele apoio teria sido desnecessário, caso o Estado não tivesse deixado ao abandono, durante mais de cinco anos, a Casa do Povo de Vilar de Amargo, o que haveria sido uma situação muito complicada para aquela União de Freguesias, pois como se saberia, aquela Casa do Povo sempre teria sido do povo, bem como utilizada pela junta de freguesia e pela população de Vilar de Amargo, mas que de um dia para o outro a Segurança Social, melhor dizendo o Instituto da Segurança Social, haveria aplicado uma renda bastante choruda à União de Freguesias, no montante de €1.200,00 (mil e duzentos euros), pelo que a junta de freguesia na altura, não teria condições para que conseguisse pagar aquela renda, e como tal viu-se obrigada entregar as chaves do edifício. Mais disse, que a Câmara Municipal de então também não teria pago, nem haveria ajudado a pagar aquelas despesas, não tendo assim resolvido aquela situação. Nesse sentido, salientou que o atual executivo municipal haveria, de alguma forma tentado devolver aquela Casa do Povo ao povo de Vilar de Amargo, e naquele âmbito haveriam sido desencadeados os procedimentos necessários com o Senhor Secretário de Estado e com algumas técnicas do Ministério, onde teria sido dada a oportunidade mas também reconhecida a injustiça, porque aquela situação poderia ter sido negociada de outra forma, tendo sido assim devolvido aquele edifício emblemático, o qual esperaria

que todos o conhecessem, para que o pudessem estar a visualizá-lo naquele momento na memória, e que teria servido de atendimento aos fregueses, bem como para a realização de atividades culturais, o qual apesar de ter sido retirado haveria sido novamente devolvido, tanto que já se teria efetuado a escritura, assim como realizados todos os procedimentos. Também ressaltou que com o encerramento daquele espaço durante mais de cinco anos, a primeira vez que lá se haveria entrado dentro, ter-se-ia ficado chocado ao ver o edifício completamente degradado, com infiltrações nas paredes, nas janelas e na porta, telhado completamente destruído e em más condições, o que claramente precisaria de vir a ser quase todo reconstruído, mas que o povo de Vilar de Amargo e aquela União de Freguesias, também mereceriam que lhe fosse devolvido em boas condições, algo que o Estado não teria feito, aquele edifício. Como tal, referiu que aquilo que a União de Freguesias haveria solicitado teria, sido um apoio financeiro para que fossem realizadas todas as obras, as quais não seriam assim tão poucas, para que aquele edifício ficasse novamente à disposição da população. Mencionou ainda, que haveria sido feito um levantamento pelos técnicos da autarquia, e como não poderia deixar de ser a Câmara Municipal também estaria ali para ajudar, porque seria uma questão de justiça, a qual já haveria sido iniciada ao fazer com que o edifício tivesse voltado para a junta de freguesia, e que agora o município também iria dar mais aquele contributo, para que o espaço fosse devolvido à população da União de Freguesias de Algodres, Vale de Alfonsinho e Vilar de Amargo, mas em particular à população de Vilar de Amargo.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação.-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----3.3.6. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 75/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de Deliberação e submissão à Assembleia Municipal – Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda Articulada dos Interesses Próprios das Populações – União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada – Protocolo de Cooperação.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir quanto aquele ponto, pelo que de seguida passou a palavra ao Senhor Deputado Municipal, Henrique Manuel Ferreira da Silva.-----

-----O Senhor Deputado iniciou a sua intervenção, tendo começado por cumprimentar a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, a Senhora e o Senhor membros da Mesa, o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, a Senhora Vereadora, os Senhores Deputados Municipais, os Senhores e as Senhoras Presidentes de Junta e público presente. De seguida disse, que não duvidaria da bondade daquela proposta, mas que levantaria algumas dúvidas quanto à legalidade na atribuição daquele subsídio, uma vez que consideraria que seria apenas uma forma de se pagar o valor em dívida que existiria com o empreiteiro, contudo ressaltou que não duvidaria da generosidade do protocolo.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu, a intervenção do Senhor Deputado Municipal, tendo perguntado se mais alguém pretenderia ter a palavra quanto aquele ponto, o que não ocorreu, pelo que de seguida deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara

Municipal, para que proferisse sobre o assunto em apreciação.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal tomou a palavra, para dizer ao Senhor Deputado Henrique Silva, que relativamente aquela proposta, apesar de não ser Presidente da Câmara nem ter tido responsabilidades na altura, nem o Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias que estaria ali presente, haveria sido construído um Pavilhão Desportivo na freguesia da Reigada, em que no decorrer das obras teria sido pago um auto, mas o segundo ou o terceiro auto, salvo erro, não teriam sido pagos pela Junta de Freguesia, uma vez que teria havido um compromisso por parte do executivo municipal de então, de ser dado um apoio à freguesia para que se comparticipasse aquela obra, só que aquilo que teria acontecido é que nunca mais ninguém haveria pago ao empreiteiro. Esclareceu que situações daquelas já haveria tido, uma vez que já teria regularizado muitos assuntos do anterior executivo, bem como do anterior do anterior do executivo, sendo aquela a mais fácil de todas, porque difícil seria resolver situações sem procedimento, mas que também haveriam sido resolvidas e pagas. Contudo explicou, que aquilo que seria a sua preocupação principal, e que já falaria da questão da legalidade com dois pareceres jurídicos, seria não lesar nem a junta de freguesia, nem quem haveria prestado o serviço, o qual estaria efetivamente realizado, e também porque existiriam documentos comprovativos de que não se teria liquidado, aquilo que a empresa haveria solicitado à Junta de Freguesia, o qual já com juros seria um valor de cerca de €100.000,00 (cem mil euros). Assim sendo explicou, que a Junta de Freguesia agora União de Freguesias, não teria capacidade financeira para pagar ao empreiteiro, mas também mesmo se tivesse tido alguma, iria pôr em causa aquilo que seria o normal funcionamento da atividade da freguesia e, dos projetos que teria no plano plurianual de investimento, não lhe tendo sido possível pagar. A acrescentar a tudo isso, mencionou que o empreiteiro haveria colocado a Junta de Freguesia em tribunal, tendo ido o processo para o Tribunal Administrativo e Fiscal de Castelo Branco, em que chamadas as partes envolvidas, que naquele caso seria o empreiteiro, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, agora sendo ele Presidente. Mais esclareceu, que antes de se começar o julgamento, teria havido conversações como se pediria sempre, para o caso a que se chegasse a um entendimento, nas quais apesar de não ter estado presente, o consultor jurídico da Câmara Municipal em sua representação, ter-lhe-ia transmitido, que da parte do empreiteiro teria havido a proposta, de que se houvesse o pagamento dos valores que na altura teriam sido faturados à junta de freguesia, que perdoaria os juros e todas as expensas que teria para continuar, ficando a dívida em €60.000,00 (sessenta mil euros), pelo que as partes se haveriam compreendido. Nesse sentido, teria sido lavrada uma ata, a qual estaria anexada à proposta agora apresentada, pela meritíssima juíza do Tribunal Administrativo e Fiscal, a qual haveria dado sessenta dias para que houvesse um entendimento entre as partes. Como tal, evidenciou que aquilo que a Câmara Municipal estaria a fazer, não seria pagar a dívida ao empreiteiro, mas precisamente atribuir um apoio financeiro que já haveria sido aprovado naquela assembleia municipal, com o objetivo de garantir ou pelo menos para que fosse dado aquele conforto à Junta de Freguesia, com a atribuição do apoio financeiro para o interesse próprio das populações, e igualmente para que a Junta de Freguesia através do seu presidente, pagasse aquilo que outros teriam ficado a dever ao empreiteiro. A par disso, também aquele executivo municipal teria pedido pareceres e documentos, para que se verificasse se a Junta de Freguesia teria capacidade financeira para pagar aquela quantia, tal como o plano plurianual de investimentos e os compromissos

que teriam com a população, pelo que se conseguiu atestar pelos documentos apresentados, que se fossem pagos os €60.000,00 (sessenta mil euros), obviamente que não se iria conseguir executar aquilo que se teria para executar e bloquearia a Junta de Freguesia. Como tal referiu que, no âmbito da lei que regeria as autarquias locais, que seria a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, seria clara, pois teria lá plasmado que para o interesse público das populações, as Câmaras Municipais poderiam atribuir verbas, e que naquele caso teria sido para o Pavilhão Desportivo. Mais explicou, até que para que se percebesse melhor aquela situação, é que haveria sido demonstrada a falta de capacidade financeira daquela Junta de Freguesia, e naquele sentido o que se pretenderia não só a Junta de Freguesia, mas também o executivo municipal apesar de não ser todo, seria resolver o problema à Junta de Freguesia e ao empreiteiro que estaria sem dinheiro, e não se trataria de coima nenhuma, pois o tribunal não a haveria aplicado, mas que as partes se entendessem quanto à forma de pagamento. Nesse sentido sublinhou, para que houvesse pagamento teria que haver uma deliberação da Câmara Municipal para que se alcançasse aquele apoio financeiro, a qual haveria sido tomada, e que por aquele motivo se levaria ali aquela sessão da Assembleia Municipal, visto que haveria ficado demonstrado a incapacidade financeira, de assegurar o pagamento integral da dívida reconhecida para com o empreiteiro, pelo que se teria verificado a necessidade do apoio financeiro solicitado ao município, tendo-se decidido pelo tal apoio à salvaguarda do interesse local dos fregueses, como sendo a obra de construção de um polidesportivo, mas que poderia ter sido outra obra, permitindo à União de Freguesias que canalizasse os recursos financeiros disponíveis em obras de carácter social relevantes, tendo ficado também por aquela via justificada a utilidade do apoio agora solicitado. Mais referiu que o apoio a conceder, teria advindo de um acordo alcançado no âmbito de um processo judicial, homologado por sentença, no qual, a União de Freguesias se haveria vinculado perante o empreiteiro a liquidar o apoio no valor total de €60.000,00 (sessenta mil euros), quando seria de quase €100.000,00 (cem mil euros) com juros, no prazo de sessenta dias, e que com esse efeito, aquela União de Freguesias teria requerido o apoio à Câmara Municipal, para que fosse liquidado metade do valor indicado, com vista à resolução do referido litígio, fundamentado na falta de capacidade financeira para que fosse assumida a totalidade daquele valor e, na necessidade de ter que se pagar aquilo que seria a dívida ao empreiteiro. Referiu ainda que a invocada capacidade financeira, estaria saldada na base do plano plurianual de investimentos para o ano de 2024, que estaria anexo à proposta, pelo que se haveria concluído que existiria um elevadíssimo montante ainda por executar, e que face ao montante já executado, ter-se-ia entendido que o valor total a suportar pela União de Freguesias, iria colocar em risco a execução do seu plano plurianual de investimentos, hipotecando a execução do projeto de relevância social e bem assim o desenvolvimento local, conforme a alínea b), do n.º 2, do artigo 7.º, do Anexo I, à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e que seria com base nisso que se estaria a atribuir um apoio, não sendo nenhuma coima nem nenhuma imposição, mas sim um entendimento. Como tal salientou que seria da maior justiça, que as freguesias e uniões de freguesias fossem apoiadas no exercício das suas atribuições pelos municípios, segundo os critérios da conveniência, da oportunidade e da justiça de cada caso em concreto, mas também em conjugação com os princípios e com o disposto do n.º 1 e da alínea f) do n.º 2 do artigo 23.º, do Anexo I, à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Assim sendo, a presente proposta no entendimento daquele executivo municipal,

enquadrar-se-ia na política de promoção e salvaguarda do interesse próprio das populações de Cinco Vilas e Reigada, pelo município de Figueira de Castelo Rodrigo, por forma a dotá-las de uma infraestrutura necessária, porquanto apta para servir atividades diversas da Junta de Freguesia, o que seria o caso, mas igualmente onde se encontrariam todos os seus equipamentos, bem como serviria para a realização de outras atividades. Quanto às obrigações para a atribuição daquele montante, mencionou que as obrigações da Junta de Freguesia seriam iguais aos outros apoios que se teriam dado, e que estariam bem vinculadas no protocolo que estaria anexo aquela proposta, e que seria o Protocolo de Cooperação a celebrar entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e a União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada, onde haveria destacado entre outras obrigações e sem prejuízo das demais, que a União de Freguesias tivesse que apresentar à Câmara Municipal a documentação comprovativa daquela despesa, e que sem aquele procedimento não haveria pagamento, pelo que se teria que apresentar os documentos da despesa. Por outro lado, também ter-se-ia que alocar o apoio prestado à atribuição daquilo que seriam as atribuições da freguesia, e que estaria referido na alínea b) da cláusula quatro, bem como a aplicação e administração correta do apoio, tendo em conta o objetivo do presente protocolo de cooperação, e ainda a indicação do apoio do município nos suportes comunicativos, tal como estariam obrigadas todas as juntas de freguesia, relacionáveis com o protocolo em discussão. Mais disse que a celebração daquele protocolo, obstaculizará a eventuais desvios na aplicação do apoio financeiro em questão, o qual para aquilo estaria destinado, a eventuais duplicações de apoios para os mesmos fins por entidades públicas diferentes, que naquele caso o município como outras poderiam vir a ter, pelo que iria permitir a fácil correção dos desvios que se poderiam vir a detetar, se viesse a ser o caso, e que por isso estar-se-ia a lidar com gente séria que teria herdado aquela situação, e que só queria resolver o problema da freguesia e do empreiteiro e, como tal aquilo que haveria pedido à Câmara Municipal e que agora estaria a solicitar à Assembleia Municipal, é que ao abrigo da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que fosse concedido um subsídio à Junta de Freguesia, o qual deveria ser para os devidos fins. Esclareceu ainda que após a conclusão daquele procedimento, teriam as partes de comunicar ao Tribunal Administrativo e Fiscal de Castelo Branco que teria havido um entendimento e o respetivo pagamento, tendo referido mais uma vez que antes de haver pagamento, teriam que ser entregues na Câmara Municipal os documentos comprovativos da despesa. Explicou que aquele seria o entendimento daquele executivo municipal, salvo sempre, como diriam os juristas, mas os magistrados já não, salva a sua melhor opinião, em que a opinião de dois deles, é que seria a atribuição de um apoio financeiro concedido dentro de toda a legalidade, só que não teriam sido obrigados tal como existiriam noutras situações, em que os tribunais obrigariam as Câmaras Municipais ou as Juntas de Freguesias a efetuar os pagamentos, por sentença, mas a que se chegasse a um entendimento entre as partes. Acrescentou de igual forma, que relativamente ao empreiteiro, não teria sido nem da sua responsabilidade nem da do Presidente da União de Freguesias aquela má gestão, mas que pretendiam resolver aquilo que não teria sido resolvido no passado, e para o qual teria havido tempo mas que não teria sido resolvido, não se sabendo se por má vontade ou se por desconhecimento, o que não acreditaria, mas o que entenderia é que com o respaldo do consultor jurídico e com dois pareceres, é que se deveria resolver aquela situação à Junta de Freguesia e ao empreiteiro, porque a obra estaria lá e a despesa teria sido feita, e que estaria

comprovada a carência de apoio a nível de investimento da Junta de Freguesia, pois se realizasse aquele investimento dos €60.000,00 (sessenta mil euros), ficaria incapacitada de executar aquilo que seriam as obras que teriam no seu orçamento, e aquilo que teria previsto fazer. Para terminar, disse mais uma vez ao Senhor Deputado Henrique Silva, que não se trataria da aplicação de uma coima, pois o processo estaria ali instruído, e que o apoio da Câmara Municipal à Junta de Freguesia, tal como já haveriam sido aprovados tantos outros, seria para aquele fim social e, que esperaria que aquela situação se resolvesse, tal como já haveriam resolvido outros problemas que teriam ficado do passado, mas que quando aquele executivo municipal saísse, que houvesse outro que resolvesse de forma definitiva outras situações que pudessem aparecer. Reiterou que o principal prejudicado naquele momento seria o empreiteiro, os funcionários daquela empresa e a Junta de Freguesia, que estaria sempre a ser questionada porque teria um processo a decorrer no tribunal, e que se houvesse um entendimento encerrar-se-ia. Afirmou ainda, que com o respaldo jurídico e os dois pareceres referidos anteriormente quanto aquele processo, que fosse feita justiça com aquele apoio, porque também se teria de ter em conta essa questão, pois senão teriam que vir a ser tiradas as devidas ilações, de não se poder apoiar uma freguesia que teria uma dívida de há já muitos anos e que teria de ser resolvida, pois seria para isso que os executivos municipais deveriam ser eleitos, para terem responsabilidade e dentro da lei.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação.-----

-----Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.3.7. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 78/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Alteração ao Regulamento de Organização dos Serviços Municipais de Figueira de Castelo Rodrigo.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que deu de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o ponto em apreciação.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal referiu que, uma vez mais teria havido a necessidade de alteração do regulamento e também da organização dos serviços municipais de Figueira de Castelo Rodrigo, para que houvesse mais eficácia e eficiência nos serviços. Nesse sentido explicou que as modificações não teriam sido muitas, mas para quem tivesse tido a possibilidade de ver o organograma antigo, haveria constatado que se teriam criado algumas novas unidades, tendo dado como exemplo o caso da Técnica do Gabinete Florestal e do Gabinete Florestal que não estariam dependentes nem de nada nem de ninguém, ou seja, não existiriam, quando na realidade o município estaria a receber fundos do Estado para que se comparticipasse aquela Técnica. Como tal, ter-se-ia juntado ao Gabinete da Proteção Civil o Gabinete Técnico Florestal, como também haveria sido criado o Gabinete de Apoio ao Agricultor, fazendo-o depender da presidência, o qual teria sido prometido aos figueirenses, a criação de um Gabinete de Apoio ao Agricultor, para que acompanhasse aqueles apoios bem como a Feira Agrícola Transfronteiriça. A par disso, também se teria feito depender da Câmara Municipal o Gabinete de Comunicação, Relações Públicas e Protocolo, o qual seria uma coisa

óbvia mas que não existiria e estaria misturado, assim como aquilo que também haveria sido feito ao nível dos transportes e da sua gestão, os quais estariam na parte administrativa e na divisão de obras, não permitindo daquele modo uma coordenação, pois existiriam dois chefes de divisão que responderiam pelos transportes, e que portanto haveriam sido passados só única e exclusivamente para a divisão de obras. Destacou ainda que só existiriam duas Unidades Orgânicas, a Unidade Administrativa, de Apoio Jurídico e Recursos Humanos e a Unidade Sociocultural e Informática, em que aquela última albergaria a Unidade de Saúde, de Psicologia e da Ação Social, bem como a Unidade de Educação e Cultura, a Unidade de Desporto e Tempos Livres, ou seja, estaria uma mistura. Assim sendo salientou, que aquilo que teria sido feito haveria passado, pela separação no organograma daquela organização dos serviços, de todas aquelas unidades, porque efetivamente o desporto teria pouco a ver com a ação social e com a psicologia. Naquele sentido declarou, que o que haveria sido criado de novo, apesar dos desdobramentos, teria sido apenas o Gabinete de Apoio ao Agricultor, o Gabinete de Comunicação, Relações Públicas e Protocolo, que estariam dependentes da presidência, tendo ainda acrescentado à Proteção Civil o Gabinete Técnico Florestal. Mais afirmou, que o que se pretenderia com aquela alteração, seria a obtenção de mais eficiência e eficácia, para que se desse uma resposta mais célere aos cidadãos. Deixou assim à consideração de todos os presentes, apesar de não passarem de questões administrativas, mas que com a alteração daquele organograma, ter-se-ia que alterar também o quadro de pessoal que viria na proposta seguinte na ordem de trabalhos.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação das Senhoras e dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por maioria dos votos dos membros presentes, com vinte dois votos a favor da Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Sandra Monique Beato Pereira, da Senhora Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Anabela Saraiva Pinto Coelho, do Senhor Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Rui Miguel Marques Inácio, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo, Ana Isabel Saraiva Marques, da Senhora Deputada Municipal, Ana Cristina Madeira Pena Batista, da Senhora Deputada Municipal, Ana Filipa Gomes Paiva Ribeiro, do Senhor Deputado Municipal, António Manuel Gomes Pereira, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Alexandre Canotilho Coelho, da Senhora Deputada Municipal, Daniela Marisa Panta Nunes Montes, do Senhor Deputado Municipal, Hugo Alexandre Ramos dos Santos, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mata de Lobos, João Ricardo Sousa Almeida, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, José Manuel Lourenço Ferreira, do Senhor Deputado Municipal, Luís Ricardo Beato Pereira, da Senhora Deputada Municipal, Maria de Lurdes Lopes Mendes Pereira, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Escalhão, Mário Francisco Macias Pinto, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Almofala e Escarigo, Nuno João Pimentel Janeiro, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Colmeal e Vilar Torpim, Nuno Miguel Ferreira Garcia Seixas, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada, Nuno Miguel Marques Guerra, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo, Olga Cristina Russo dos Santos, da Senhora Deputada Municipal, Patrícia Daniela Gouveia Ferreira, do Senhor Deputado

Municipal, Tiago Alexandre Gonçalves Simões e da Senhora Deputada Municipal, Zélia Emília Salvado da Costa Morgado e com um voto de abstenção do Senhor Deputado Municipal, João Pedro Ruas Quadrado. Ficou ainda registado que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vermiosa, António Júlio Morgado Rebelo e o Senhor Deputado Municipal, Henrique Manuel Ferreira da Silva não participaram na votação, uma vez que não se encontravam presentes no momento da votação.-----

-----**3.3.8. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 79/2024 - PCM/MANDATO 2021-2025, Alteração ao Mapa de Pessoal para o ano de 2024.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que deu de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre a proposta em análise. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal proferiu, que relativamente ao mapa de pessoal teria havido ali alguns ajustes, também de acordo com as alterações realizadas quanto à reorganização dos serviços, os quais não teriam sido significativos. Assim explicou que se haveriam tirado alguns lugares do mapa, os quais já andariam por lá algum tempo, pois alguns dos lugares estariam previstos há muito tempo e nunca teriam sido ocupados, mas que os mapas de pessoal iriam sendo alterados, mesmo que depois fossem alterados ou não, teria que ser levado ali à Assembleia Municipal aquando da aprovação do Orçamento para 2025. Nesse sentido esclareceu, que haveriam sido colocados alguns lugares onde existissem necessidades na Câmara Municipal, porque aquele executivo municipal olharia para as necessidades e não para as pessoas, tanto que se saberia das necessidades que haveriam ao nível de canalizadores, pedreiros, calceteiros, bem como ao nível daquilo que seriam os técnicos superiores para a área das candidaturas, uma vez que já haveria vários milhões aprovados, os quais teriam que ter depois o devido acompanhamento na área das candidaturas, e ainda técnicos competentes para outras áreas, o que haveria sido feito, ou seja, ter-se-ia dotado o quadro, o que não queria dizer que os concursos abrissem, não sendo isso que estaria ali em causa, mas que seria feita à medida da necessidade do município, porque como se saberia o mapa de pessoal estaria desequilibrado há muito tempo. A seguir salientou, que perceberia por que razão aquilo haveria sucedido, pois presentemente olhar-se-ia para aquilo que seria a formação das necessidades, e que provavelmente nos tempos passados dar-se-ia importância a pessoas, o que teria levado aquela falta de gente, tal como cantoneiros que só haveria quatro e um deles estaria através de um POC - Programas de Atividade Ocupacional do Instituto do Emprego e Formação Profissional, bem como um calceteiro que já iria para a reforma, um coveiro com capacidade de trabalhar, obviamente, porque haveria outro que não teria capacidade comprovada por um médico, e nas águas haveria uma equipa, onde o seu executivo teria sido cometido um erro, pois só haveriam aberto um concurso quando uma equipa teria que ter dois, porque no fim de semana se existisse uma rutura, teriam que ir os mesmos e às vezes não se encontrariam presentes. Como tal, destacou que se teriam que reforçar algumas áreas, pelo que se haveria que colocar essas necessidades no quadro de pessoal. Mais esclareceu que aquele mapa de pessoal teria lugares duplicados, pelo menos cerca de quinze lugares, uma vez que haveria pessoas que estariam em mobilidade interna, os quais seriam assistentes operacionais e teriam passado para assistentes técnicos, ou porque seriam assistentes técnicos e

haveriam passado para técnicos superiores, mas que teriam que estar nos dois lugares criados, ou seja, naqueles onde estariam agora até que consolidassem a mobilidade, não obstante teriam que continuar a existir aqueles lugares que lhes pertenceriam de origem, porque ninguém poderia garantir que consolidassem, pois teriam que elaborar um relatório e haver uma avaliação por parte dos seus superiores hierárquicos, e daí a duplicação do lugares. A par disso realçou, que existiriam lugares que estariam cativos, tal como o seu, pois seria um funcionário da Câmara Municipal e não um eleito local, bem como o do seu colega Rui Ventura, Presidente da Câmara Municipal de Pinhel, que também seria funcionário da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, e igualmente o do Senhor Deputado Luís Pereira, que estaria a desempenhar funções noutra entidade, também teria ali o seu lugar cativo, o que perfaria um total de treze lugares naquelas condições, mas que mesmo assim disse que haveria duzentos e seis lugares ocupados, contando já com os quarenta e três auxiliares da ação educativa da escola. Acrescentou ainda, que a Câmara Municipal teria hoje menos dezasseis funcionários do que haveria em dois mil e vinte, e que por aquele motivo é que alguns funcionários teriam que trabalhar o dobro nalgumas áreas, porque existiriam carências, uma vez que dez deles se teriam reformado, e seis que haveriam solicitado a mobilidade para outras entidades por seu próprio interesse. Mais disse, que desde o princípio e do dia que haveria reunido com os funcionários, que não teria ido para a Câmara Municipal para tolher a vida a ninguém, e que se as pessoas entenderiam que iram ganhar mais, poupar porque estariam noutro serviço, que poderiam vir a subir nas suas carreiras, ou por motivos vários, ter-lhes-ia sido dada sempre essa garantia, a menos aonde fariam falta e não haveria alternativa, teriam que ficar até que fosse arranjada uma, pois existiriam alguns desses casos no município de Figueira de Figueira de Castelo Rodrigo, em que não se poderia deixar os munícipes sem atendimento. Assim sendo, salientou que aquela seria a situação atual, em que existiriam menos dezasseis funcionários, os quais nalgumas áreas fariam muita falta, uma vez que atualmente as competências das autarquias locais seriam muito mais, tanto na área da ação social mas preferencialmente na da educação, a qual teria sido mais complicada, daria mais trabalho e precisaria de mais recursos humanos, e nesse sentido haver-se-ia aberto um concurso procedimental com reserva de recrutamento para dois lugares há cerca de um mês atrás, só que naquele momento já se teriam reformado cinco, alguns dos quais até por questões de doença, e como tal seria uma situação que estaria sempre em evolução, e que por aquele motivo é que existiria a possibilidade de alterar sempre os mapas de pessoal, e adequá-los àquilo que seriam as reais necessidades de cada Câmara Municipal. Também mencionou que haveria outra área que precisaria de mais funcionários, a qual seria ao nível de motoristas, pois existiriam jardineiros a fazer trabalho de motorista, os quais haveriam sido lá colocados talvez por causa da densidade, ou seja, para haver chefes, mas que mesmo assim com aqueles jardineiros, não se conseguiria fazer face àquilo que seriam as necessidades da população, das associações e da Câmara Municipal, o que obrigaria que os motoristas fizessem muitas horas. Destacou ainda que com os dois camiões do lixo, obviamente se o negócio chegasse a ser concluído, seria preciso ter mais motoristas, uma vez que se haveriam reformado nos últimos dez anos seis motoristas, em que os seus lugares nunca haveriam sido repostos, e que quando se tiraria e não poria, depois iria faltar. Para concluir disse, que teria apresentado aquela proposta do mapa de pessoal, com as alterações que ali haveria apresentado, deixando assim à consideração de todos os presentes.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação das Senhoras e dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por maioria dos votos dos membros presentes, com vinte votos a favor da Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Sandra Monique Beato Pereira, da Senhora Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Anabela Saraiva Pinto Coelho, do Senhor Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Rui Miguel Marques Inácio, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo, Ana Isabel Saraiva Marques, da Senhora Deputada Municipal, Ana Cristina Madeira Pena Batista, da Senhora Deputada Municipal, Ana Filipa Gomes Paiva Ribeiro, do Senhor Deputado Municipal, António Manuel Gomes Pereira, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Carlos Alexandre Canotilho Coelho, da Senhora Deputada Municipal, Daniela Marisa Panta Nunes Montes, do Senhor Deputado Municipal, Hugo Alexandre Ramos dos Santos, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, José Manuel Lourenço Ferreira, do Senhor Deputado Municipal, Luís Ricardo Beato Pereira, da Senhora Deputada Municipal, Maria de Lurdes Lopes Mendes Pereira, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Escalhão, Mário Francisco Macias Pinto, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Colmeal e Vilar Torpim, Nuno Miguel Ferreira Garcia Seixas, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada, Nuno Miguel Marques Guerra, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo, Olga Cristina Russo dos Santos, da Senhora Deputada Municipal, Patrícia Daniela Gouveia Ferreira, do Senhor Deputado Municipal, Tiago Alexandre Gonçalves Simões e da Senhora Deputada Municipal, Zélia Emília Salvado da Costa Morgado e com um voto de abstenção do Senhor Deputado Municipal, João Pedro Ruas Quadrado. Ficou ainda registado que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vermiosa, António Júlio Morgado Rebelo, o Senhor Deputado Municipal, Henrique Manuel Ferreira da Silva, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mata de Lobos, João Ricardo Sousa Almeida e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Almofala e Escarigo, Nuno João Pimentel janeiro, não participaram na votação, uma vez que não se encontravam presentes no momento da votação.-----

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou, que aquela sessão da Assembleia Municipal teria chegado ao fim, pelo que lhe restaria desejar a todos um verão cheio de sorte, pois provavelmente iriam-nos mantendo pelo concelho naquelas lides. Disse ainda que antes de dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para proferir umas últimas palavras, que agradecería mais uma vez a presença de todos, tendo-lhes desejado uma boa tarde, com muita saúde naturalmente, e daquela forma ter-se-ia despedido até à realização da próxima sessão.-----

-----**Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, referindo que** as suas últimas palavras serviam para desejar a todos o resto de uma boa tarde, mas também para aquilo que seria o desempenho das suas funções, as quais estaria certo que sim, para que fizessem sempre o melhor pelo seu concelho e pelos cidadãos da sua terra. Agradeceu ainda a presença da Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, das Senhoras e dos Senhores Deputados.-----

-----Mais deliberaram os membros que compõem a Assembleia Municipal por unanimidade de votos dos membros presentes, que a presente ata fosse aprovada em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 50.º, do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.-

-----Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão, quando eram dezassete horas e quarenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim, Lucília de Jesus Patrício Velho, Técnica Superior da Câmara Municipal, que a secretariei e redigi, e pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, Sandra Monique Beato Pereira. ----